



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

IPECE Conjuntura

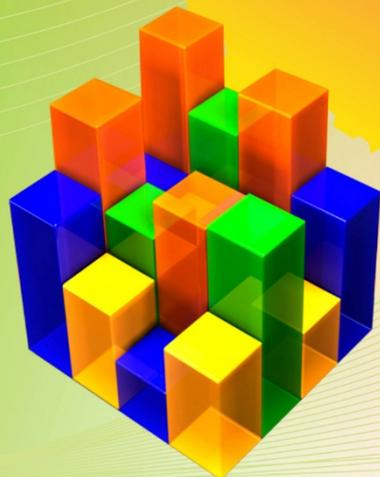
Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

4º Trimestre de 2024

Fortaleza – Ceará
Abril de 2025

iPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATEGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

22
ANOS



Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Alexandre Sobreira Cialdini – Secretário
Sidney dos Santos Saraiva Leão – Secretário Executivo de Políticas Estratégicas para Liderança
José Garrido Braga Neto – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital
Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento
Antonio Roziano Ponte Linhares - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE
Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. XIII – Nº 04 – out-dez/2024

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)
Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)
Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)
Paulo pontes (Analista de políticas públicas)
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)
Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéba |
Cep: 60.822-325 |
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639
www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2025
IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2025

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 8

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 12

3.3 Indústria de Transformação, 16

3.4 Serviços, 21

4. MERCADO DE TRABALHO, 30

4.1 Panorama Geral – Ceará, 30

4.2 Dinâmica dos Empregos Formais, 32

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 39

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 46

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2025, apresenta uma previsão de 3,3%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook* de janeiro de 2025;
- No quarto trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 3,6% em relação ao quarto trimestre de 2023;
- No quarto trimestre de 2024 com relação ao mesmo período de 2023, a economia cearense apresentou um crescimento de 5,99% (Tabela 3). No ano de 2024 a economia do Ceará apresentou um crescimento de 6,49%. Segundo o IPECE, a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2025 é de crescimento em volume igual a 2,51%;
- A produção de grãos do Ceará em 2024, segundo estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, atingiu 526.882 toneladas, crescimento de 8,99%, comparado com 2023. A produção de milho e feijão apresentaram crescimento de 11,07% e 18,15%, respectivamente, comparado como obtido em 2023;
- Considerando os resultados acumulados para o ano de 2024, a Indústria de Transformação no Ceará cresceu 6,9% na comparação com o ano passado. Em termos relativos, o número cearense se posicionou como a quarta maior alta entre os dezessete Estados pesquisados pelo IBGE;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará mostram que o segmento cresceu 2,1% no quarto trimestre de 2024, representando a décima quinta alta consecutiva do setor tendo como base de comparação do mesmo período do ano anterior;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 3,7% em dezembro de 2024 quando comparado a dezembro de 2023, bem acima da alta de 2,0% registrada pelo varejo comum nacional na mesma comparação;
- A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho cearense finalizou o mês de dezembro de 2024 com um saldo negativo de 6.222 vagas, após onze meses consecutivos de criação de vagas de trabalho;
- No quarto trimestre de 2024 as exportações cearenses somaram US\$ 282 milhões, registrando queda de 43,4%, comparado com o quarto trimestre de 2023, com relação as importações cearenses do quarto trimestre de 2024, também houve redução de -3,8% em relação a 2023;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no quarto trimestre de 2024, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 3,1% das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2025 apresenta uma previsão de 3,3%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook* de janeiro de 2025. A previsão atual encontra-se um pouco acima do valor de 3,2% apresentado no relatório de outubro de 2024.

A previsão atual é influenciada pela política monetária restritiva, tanto na economia americana, quanto nas principais economias europeias, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de controlar a inflação, o que vem encarecendo o crédito e consequentemente diminuindo o volume de produção das indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra na Ucrânia e a crescente rivalidade entre EUA e China, retratada pela política tarifária de comércio exterior implementada pelo atual governo americano, são elementos que estão contribuindo para uma maior fragmentação do comércio global, com muitos países buscando reduzir dependências estratégicas. Essa tendência pode afetar o atual padrão de cadeias produtivas globais, implementada a partir da década de 90, em direção a um padrão de cadeias produtivas mais regionalizadas.

O FMI projeta que a inflação global reduza de 5,8%, em 2024 e 4,2% em 2025, mas ainda apresentando níveis acima do período pré-pandêmico (2017–2019) de cerca de 3,5%. O custo dessa redução inflacionária é retratado no ritmo de crescimento econômico, onde o FMI projeta um crescimento de 3,3% para a economia global tanto em 2025 quanto em 2026, sendo previsões abaixo da média histórica de 3,7% para o período 2000-2019.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no quarto trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, foi de uma expansão de 2,5% (Gráfico 2.1), resultado abaixo do que o verificado no quarto trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, quando se registrou uma expansão de 3,2%. O crescimento é explicado pelo aumento do consumo das famílias, por meio dos aumentos de ganhos salariais e transferências correntes pessoais, bem como pelo aumento dos gastos do governo. Por outro lado, verificou-se uma redução nos investimentos e nas exportações. Segundo o FMI, a estimativa de crescimento da economia americana para o ano de 2024, é de 2,8%, com previsão de aumento de 2,7% para o ano de 2025.

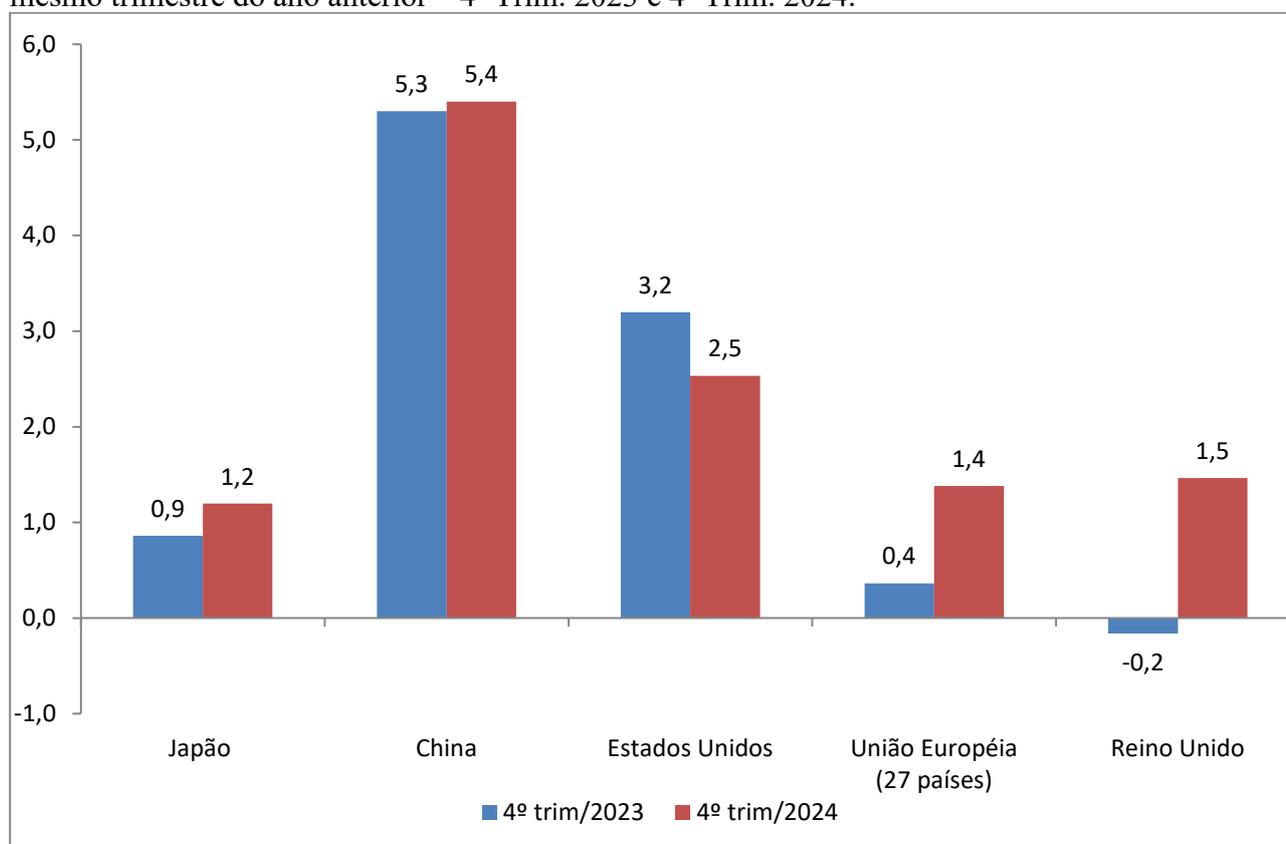
A União Europeia registrou no quarto trimestre de 2024, com relação ao mesmo período de 2023, um crescimento de 1,4%, sendo um resultado maior ao registrado no mesmo período de 2023 (0,4%), ante ao mesmo trimestre de 2022. Em dezembro de 2024, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros de 3,25% para 3,0%, dando continuidade a um ciclo de redução de juros na zona do euro, que já se mantinha em 4% ao ano há cinco anos. Apesar da trajetória de queda das taxas de juros, a política monetária restritiva adotada pelo BCE por um longo período — destinada a conter a alta inflacionária — limitou o crescimento do consumo das famílias e dos investimentos privados na maioria das economias europeias. Além disso, o prolongamento da guerra entre Rússia e Ucrânia tem dificultado a redução da inflação. Segundo o FMI, a estimativa de crescimento para o PIB da União Europeia em 2024 é de 0,8%, com previsão de aumento para 1,0% em 2025.

O Reino Unido, que concluiu o processo do Brexit e não integra mais a União Europeia, registrou crescimento de 1,5% no quarto trimestre de 2024, em relação ao mesmo período de 2023, mantendo-se acima do patamar observado no trimestre equivalente de 2023 (-0,2%). O resultado foi impulsionado pelo desempenho positivo do setor de serviços e da construção civil. O Reino Unido é um dos países desenvolvidos que mais sofreu os impactos dos aumentos de preços da energia e do petróleo decorrentes dos efeitos negativos causados pela continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia. Assim como ocorre na União Europeia, o Banco da Inglaterra mantém uma política monetária restritiva para conter a pressão inflacionária, com a taxa de juros fixada em 4,75% em dezembro de 2024, medida que tem limitado o ritmo de crescimento da economia britânica. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2024, segundo o FMI, é de crescimento de 0,9%, enquanto para o ano de 2025 a previsão é de crescimento de 1,6%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou um crescimento de 5,4% no quarto trimestre de 2024, em relação ao mesmo período de 2023, resultado um pouco acima do registrado no quarto trimestre de 2023, quando se verificou um crescimento de 5,3%. O crescimento do PIB foi explicado pelo aumento da produção industrial e das vendas no varejo. Apesar do desempenho positivo do PIB chinês, o país ainda enfrenta alguns desafios, como a desaceleração do investimento em capital fixo e a incerteza no mercado imobiliário, além dos impactos causados pela desaceleração do ritmo de crescimento da economia global atual, em comparação ao período pré-pandêmico, considerando que o país é o maior exportador do mundo. A estimativa do PIB chinês para o ano de 2024, segundo o FMI, é de um crescimento de 4,8%, enquanto, para 2025, a previsão é de 4,6%.

O PIB do Japão apresentou, no quarto trimestre de 2024 em relação ao mesmo trimestre de 2023, um crescimento de 1,2%, resultado superior ao registrado no quarto trimestre de 2023, quando se verificou um crescimento de 0,9%. A economia japonesa vem passando por um processo de recuperação após os impactos negativos da pandemia de Covid-19 na cadeia produtiva global, o que tem acarretado aumento dos investimentos na indústria, embora ainda em um ritmo inferior ao do período pré-pandêmico. Para o ano de 2024, o FMI prevê uma retração de 0,2% no PIB japonês, enquanto, para 2025, a previsão é de um aumento de 1,1%.

Gráfico 2.1 - Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 4º Trim. 2023 e 4º Trim. 2024.



Fonte: OECD.

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 3,6% em relação ao quarto trimestre de 2023 (Tabela 2.1). No ano de 2024 a economia brasileira registrou um crescimento de 3,4%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 4º Trim. 2023 a 4º Trim. 2024 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2023 (**)	Ano de 2023 (**)	1º Trim. 2024 (**)	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	Ano de 2024 (**)
Agropecuária	0,5	16,3	-5,5	-3,3	-0,8	-1,5	-3,2
Indústria	3,0	1,7	3,0	4,0	3,6	2,5	3,3
Extrativa Mineral	11,0	9,2	6,1	1,3	-1,0	-3,6	0,5
Transformação	-0,6	-1,3	1,5	3,7	4,2	5,3	3,8
Construção Civil	1,1	-0,3	2,1	4,4	5,7	5,1	4,3
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	10,4	5,8	6,3	8,3	3,7	-3,5	3,6
Serviços	2,2	2,8	3,5	3,6	4,1	3,4	3,7
Comércio	-0,1	0,8	2,8	3,8	3,9	4,7	3,8
Transportes	-1,1	2,4	0,4	0,8	2,5	3,9	1,9
Intermediação Financeira	8,0	7,5	3,0	4,7	5,1	2,0	3,7
Administração Pública	1,7	1,6	2,5	1,5	1,7	1,7	1,8
Outros Serviços	2,9	3,4	5,4	5,1	6,4	4,5	5,3
Valor Adicionado (VA)	2,6	3,4	2,4	3,0	3,7	3,3	3,1
PIB	2,4	3,2	2,6	3,3	4,0	3,6	3,4

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que compõem o Valor Adicionado no ano de 2024, a Agropecuária registrou uma queda de 3,2%. O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) mostrou que os efeitos climáticos adversos impactaram várias culturas importantes, ocasionando quedas em suas estimativas anuais de produção, com destaques negativos para a soja (-4,6%) e o milho (-12,5%).

A Indústria cresceu 3,3% no ano de 2024, com destaque para a Construção (4,3%), corroborado tanto pela alta da ocupação como da produção dos insumos típicos dessa atividade e da expansão do crédito. A Indústria de transformação (3,8%) obteve expansão, influenciada, principalmente, pelas altas nas atividades da indústria automotiva e de equipamentos de transporte; máquinas e equipamentos elétricos; produtos alimentícios e móveis. Cresceram também a Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos (3,6%), influenciadas pelo aumento das temperaturas médias do ano e as Indústrias Extrativas (0,5%).

O valor adicionado dos Serviços avançou 3,7% no ano de 2024, com destaque para Outros serviços (5,3%), Comércio (3,8%), Intermediação financeira (3,7%), Transportes (1,9%) e Administração pública (1,8%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 4º Trim. 2023 a 4º Trim. 2024 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2023 (**)	1º Trim. 2024 (**)	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)
Agropecuária	-2,5	5,8	-2,3	-1,1	-2,3
Indústria	1,4	0,5	0,7	1,0	0,3
Extrativa Mineral	4,0	0,6	-4,4	-0,6	0,7
Transformação	-0,2	1,2	2,1	1,3	0,8
Construção Civil	3,4	0,5	3,1	-1,1	2,5
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	6,3	-3,8	2,2	-0,8	-1,2
Serviços	0,5	0,9	1,6	0,7	0,1
Comércio	-0,7	2,6	1,5	0,4	0,3
Transportes	-1,1	1,7	1,3	0,6	0,4
Intermediação Financeira	2,2	-1,1	2,3	1,3	-0,3
Administração Pública	-0,2	0,8	0,3	0,4	0,0
Outros Serviços	1,6	1,3	1,6	1,4	-0,1
Valor Adicionado (VA)	0,3	0,8	1,4	0,7	0,0
PIB	0,4	1,0	1,3	0,7	0,2

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

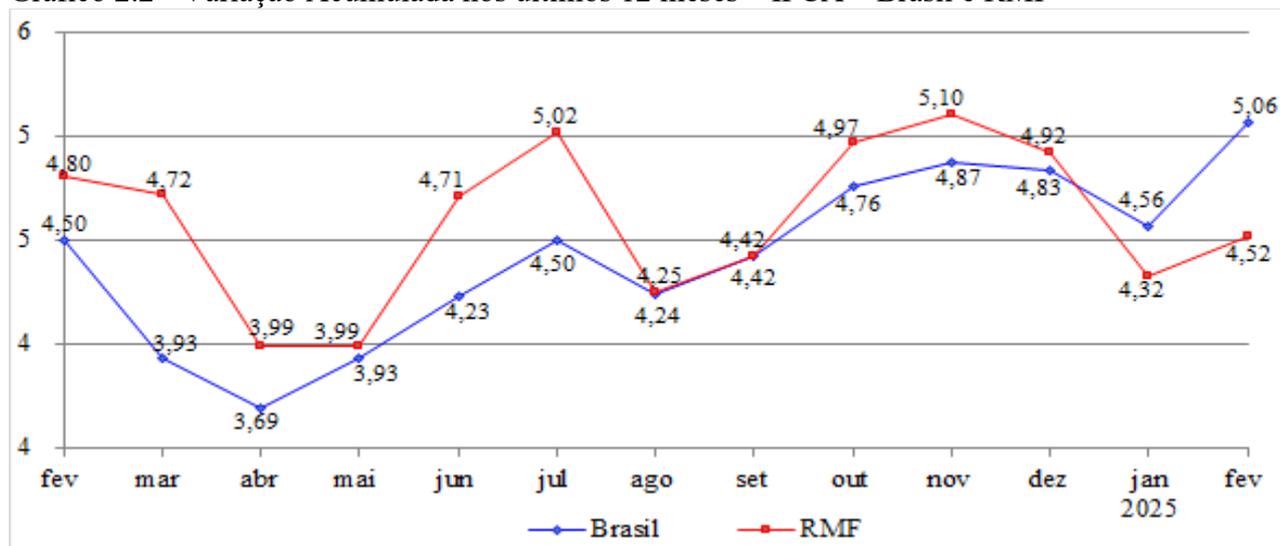
(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

Na comparação do quarto trimestre de 2024, em relação ao terceiro trimestre de 2024, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 0,2% (Tabela 2.2). A expansão da economia brasileira nessa base de comparação é explicada pelos crescimentos registrados na Indústria (0,3%) e nos Serviços (0,1%) e, enquanto a Agropecuária registrou uma queda de 2,3%.

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até fevereiro de 2025 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Conforme o gráfico acima, no acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA da RMF até fevereiro ficou em 4,52%, abaixo do nacional, que alcançou 5,06%.

Adicionalmente, de acordo com relatório Focus de 24 de março de 2025 divulgado pelo Banco Central a projeção da inflação para 2025 passou de 5,66% para 5,65% e, portanto, bem acima do teto da meta. Para o ano de 2026, a projeção para inflação subiu de 4,48% para 4,50%. A projeção para 2027 ficou em 4,00%, enquanto para 2028 a estimativa permaneceu em 3,78%.

Desde dezembro de 2024, na sua 267ª reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), o Banco Central vem elevando a Selic em 1 ponto percentual por três vezes consecutivas (além da ocorrida em dezembro, houve elevação em janeiro de 2025 e agora em março). Assim, na 268ª reunião de março de 2025 o Copom elevou a taxa Selic para 14,25% a.a.

De acordo com o comunicado do Copom de março de 2025, “persiste uma assimetria altista no balanço de riscos para os cenários prospectivos para a inflação. Entre os riscos de alta para o cenário inflacionário e as expectativas de inflação, destacam-se (i) uma desancoragem das expectativas de inflação por período mais prolongado; (ii) uma maior resiliência na inflação de serviços do que a projetada em função de um hiato do produto mais positivo; e (iii) uma conjunção de políticas econômicas externa e interna que tenham impacto inflacionário maior que o esperado, por exemplo, por meio de uma taxa de câmbio persistentemente mais depreciada”.

Como também observado pelo Comitê, “o cenário mais recente é marcado por desancoragem adicional das expectativas de inflação, projeções de inflação elevadas, resiliência na atividade

econômica e pressões no mercado de trabalho, o que exige uma política monetária mais contracionista”.

Finalmente, foi destacado que “... o Comitê reforça que a magnitude total do ciclo de aperto monetário será ditada pelo firme compromisso de convergência da inflação à meta e dependerá da evolução da dinâmica da inflação, em especial dos componentes mais sensíveis à atividade econômica e à política monetária, das projeções de inflação, das expectativas de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos”.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No quarto trimestre de 2024 com relação ao mesmo período de 2023, a economia cearense apresentou um crescimento de 5,99% (Tabela 3.1). No ano de 2024 a economia do Ceará apresentou um crescimento de 6,49%. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a previsão do PIB do Ceará para o ano de 2025 é de crescimento em volume igual a 2,51%.

Em relação aos setores¹ que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do quarto trimestre de 2024 com o mesmo período de 2023, o destaque positivo foi o setor da Agropecuária (24,80%), seguido do setor da Indústria (9,86%) e pelo setor de Serviços (3,84%). Na análise para o PIB cearense do ano de 2024, registrou-se crescimento no setor da Agropecuária (25,16%), enquanto o setor da Indústria cresceu 10,65% e o setor de Serviços expandiu 4,28%.

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 4º Trim. 2023 a 4º Trim. 2024 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2023 (**)	Ano de 2023 (**)	1º Trim. 2024 (**)	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)	Ano de 2024 (**)
Agropecuária	8,23	2,35	15,73	36,14	22,05	24,80	25,16
Indústria	9,23	-0,97	12,24	8,23	12,25	9,86	10,65
Serviços	6,49	4,29	3,87	4,85	4,58	3,84	4,28
Valor Adicionado (VA)	7,18	3,18	5,89	7,27	7,42	6,20	6,71
PIB	7,11	3,26	5,72	7,04	7,17	5,99	6,49

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do quarto trimestre de 2024 em relação ao terceiro trimestre de 2024, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 0,54%. Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária expandiu 5,67%, seguido da Indústria (1,00%) e de Serviços (0,69%).

¹ Dado o processo de mudança metodológica do PIB, promovida pelo IBGE, da base 2010, para a base 2021, o Ipece não divulgará as atividades econômicas que compõem os três grandes setores até a finalização dos trabalhos de adaptação das Contas Regionais para a nova base 2021, no qual ocorrerá até o final do ano de 2025.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 4º Trim. 2023 a 4º Trim. 2024 (*)

Setores e Atividades	4º Trim. 2023 (**)	1º Trim. 2024 (**)	2º Trim. 2024 (**)	3º Trim. 2024 (**)	4º Trim. 2024 (**)
Agropecuária	3,73	14,37	3,30	-0,05	5,67
Indústria	3,44	6,13	0,22	2,74	1,00
Serviços	1,36	1,27	1,30	0,63	0,69
Valor Adicionado (VA)	1,77	3,18	1,69	0,89	0,59
PIB	1,66	3,23	1,60	0,78	0,54

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

3.2 Agropecuária

A precipitação das chuvas que ocorreram no estado do Ceará em 2024, ficaram em torno da média, favorecendo, assim, a todas as atividades do setor agropecuário obterem resultados positivos, principalmente as lavouras.

Verificou-se que as chuvas ocorreram de formas mais regulares ao longo de todo território estadual. As regiões onde ocorreram os maiores volumes de precipitações foram o Litoral de Fortaleza, Litoral Norte, Litoral do Pecém, Maciço de Baturité e Cariri, todas essas regiões com volume de chuvas acima de mil milímetros.

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas em 2024.

Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	903	1025.1	13.5	Acima da média
Ibiapaba	908.2	857.3	-5.6	Em torno da média
Jaguaribana	770.8	850.3	10.3	Em torno da média
Litoral de Fortaleza	1099	1427.7	29.9	Acima da média
Litoral de Pecém	863.2	1121.2	29.9	Acima da média
Litoral Norte	964.8	1229.7	27.5	Acima da média
Maciço de Baturité	949.2	1075.3	13.3	Em torno da média
Sertão Central e Inhamuns	677.2	716.2	5.8	Em torno da média
Ceará	809.1	903.4	11.7	Em torno da média

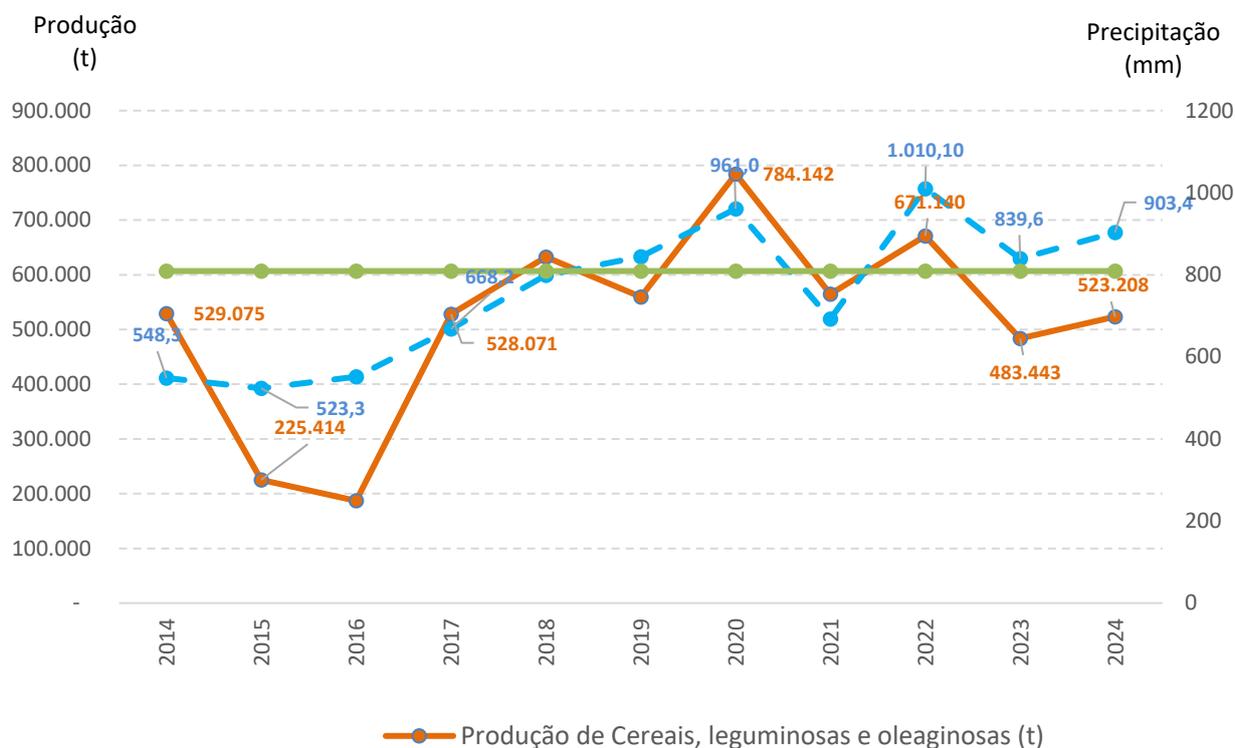
Fonte: FUNCEME, 2024.

A Região de Ibiapaba registrou chuvas em torno da média, porém com desvio negativo, vale ressaltar que essa região é grande produtora de frutas e hortaliças. Enquanto que o Sertão Central e Inhamuns são as regiões que juntas apresentam a menor média de precipitação, em 2024 o volume de chuva foi em torno da média, com desvio positivo (Tabela 3.3, acima).

O volume de chuva contribuiu também para o aumento dos reservatórios, o que favorece a disponibilidade hídrica para as culturas irrigadas e para todas as demais atividades do setor agropecuário. O volume d'água armazenado no Ceará encerrou o ano de 2024, com 43,2% do total da capacidade do estado, o que permitiu ao longo do ano garantir água para as atividades do setor agropecuário e começar o ano de 2025 com volume de água favorável para sustentar a segurança hídrica do estado.

Para o Ceará como todo, as chuvas apresentaram uma precipitação de 903,4 mm, ou seja, 11,7% acima da média normal para o Estado. O volume de chuva favoreceu as culturas de sequeiro, destacando as culturas do milho, feijão e mandioca.

Gráfico 3.1 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e cereais e precipitação - Ceará, 2014-2024.



Fonte: LSPA/IBGE, 2024. Nota: (*) 2023 dados da PAM e 2024 dados do LSPA

Produção de grãos

Para 2024, a produção de grãos do Ceará, segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE², atingiu a quantidade de 526.882 toneladas, crescimento de 8,99% comparado a 2023. A produção de milho e feijão apresentaram crescimento de 11,07% e 18,15%, respectivamente, quando comparado como obtido em 2023. Também ocorreram crescimento na produção de fava (21,53%) e arroz (11,4%) (Tabela 3.4).

Enquanto que a produção de algodão (-51,09%) e soja (-38,15%) apontaram reduções na produção para 2024, comparado com o obtido em 2023 devido a menor área de platio.

A produção de tubérculos e raízes em 2024 também apresentaram crescimento, com aumento de 12,17%, comparado com o ano de 2023, puxado pela produção de mandioca e batata doce, crescimento de 12,4% e 11,4%, respectivamente.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2023-2024.

Produção de Grãos	Produção (t)	Produção (t)	Var (%)
	2023*	2024*	2024/2023
Algodão	5.852	2.862	-51,09%
Arroz	19.233	21.427	11,41%
Feijão	68.683	81.150	18,15%
Fava	3.544	4.307	21,53%
Milho	364.043	404.328	11,07%
Soja	19.113	11.822	-38,15%
Grãos	483.443	526.882	8,99%
Tubérculos e raízes	891.499	999.990	12,17%

Fonte: LSPA/IBGE, 2024.

Nota: (*) 2023 dados da PAM e 2024 dados da LSPA

Produção de Frutas

A produção de frutas e hortaliça no Ceará, em 2024, apontaram aumento para quase todas as culturas colhidas. Na Tabela 3, destacam-se as culturas que mais influenciaram para o desempenho do setor agropecuário, dentre as quais castanha de caju (61,1%), goiaba (27,4%), acerola (24,3%), banana

² As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio, conforme as colheitas vão ocorrendo a pesquisa de levantamento vai sendo atualizada. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

(16,5%) e coco-da-baía (13,4%). Dentre o destaque das principais frutas, apenas melão registrou queda na produção de 16,8%.

Com relação as hortaliças verificou-se aumento para a produção de tomate (6,6%), pimentão (8,6%) e cebolinha (18,6%) (Tabela 3.5).

A disponibilidade de água e as temperaturas um pouco abaixo das registradas em 2023, vêm contribuindo para um maior rendimento das frutas e hortaliças.

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2023-2024.

Produção de Frutas/Hortaliças	Produção 2023*	Estimativa 2024*	Varição (%) 2024/2023
Coco-da-baía **	519.037	588.805	13,4%
Castanha de caju	63.258	101.928	61,1%
Goiaba	21.222	27.040	27,4%
Acerola	54.062	67.186	24,3%
Manga	42.596	45.033	5,7%
Mamão	117.272	125.974	7,4%
Banana	421.320	490.803	16,5%
Maracujá	154.167	160.709	4,2%
Melancia	56.505	51.554	-8,8%
Melão	65.887	54.790	-16,8%
Tomate	184.799	197.078	6,6%
Pimentão	60.769	65.966	8,6%
Cebolinha	17.319	20.539	18,6%

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As estimativas de 2023 e 2024 são obtidas pelo LSPA. (**) Produção em mil frutos.

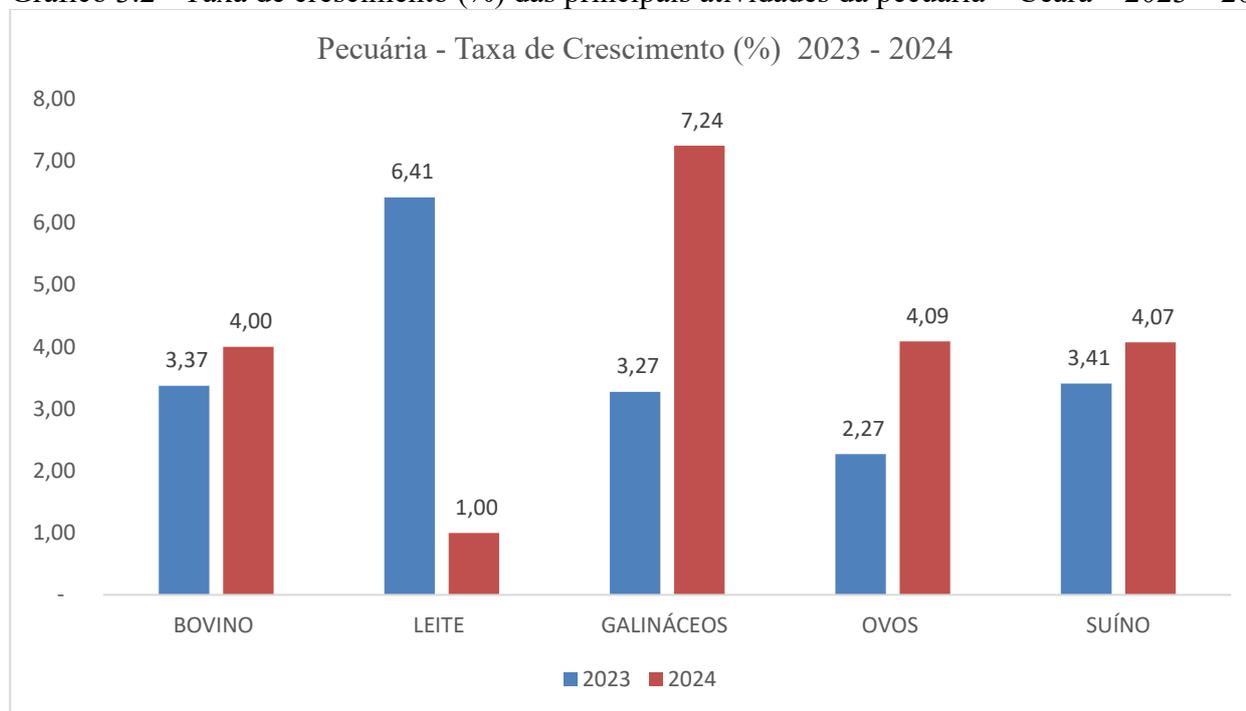
Pecuária

As atividades da pecuária também vêm apresentando bons resultados em 2024, conforme indicam as estimativas. A atividade galináceo apontou crescimento de 7,24%, essa foi a atividade que mais cresceu no período analisado. A produção de ovos voltou a crescer, com variação de 4,09%, comparado a igual período do ano anterior. A produção de aves e ovos vêm crescendo diante a resposta do aumento da demanda por esses produtos.

Outros destaques foram a produção de suíno (4,07%), bovino (4,0%) e leite (1,0%), os quais também registraram aumento em 2024, comparado com 2023. A demanda por leite para consumo final e

também para consumo intermediário permanece crescendo, sendo um fator de pujança para a produção de leite (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária – Ceará – 2023 – 2024.



Fonte: IPECE/IBGE

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (4º Trimestre – 2024)

No último trimestre de 2024, a Indústria de Transformação no Ceará registrou seu quinto período de crescimento consecutivo, dando continuidade em sua trajetória de recuperação iniciada nos meses finais de 2023. Assim como nos trimestres anteriores, a manufatura cearense cresceu entre os meses de outubro e dezembro do ano, alcançando uma taxa de 2,2% na comparação com iguais meses do ano passado. Embora positiva e assegurando a continuidade do crescimento da produção industrial, a taxa registrada no período se deu em nível abaixo do observado nos períodos anteriores.

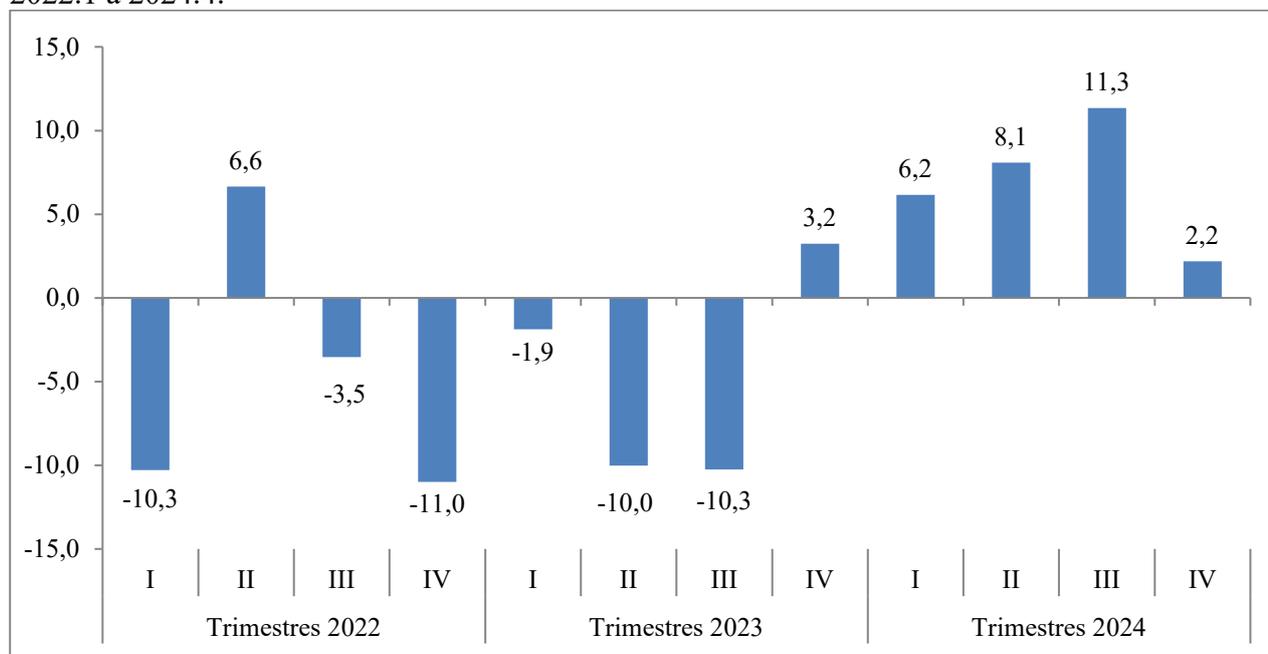
As comparações mensais permitem melhor observar a evolução da produção no curtíssimo prazo e, neste particular, reforçam esse quadro de desaceleração³. Após crescer 3,0% em outubro, na comparação com setembro, a produção recuou em novembro (-1,2%) e dezembro (-6,8%), sempre em relação ao mês anterior. Tal movimento neste último quarto do ano era algo esperado diante da

³ Neste caso, em relação ao mês imediatamente anterior, ajustada sazonalmente.

mudança do efeito da base de comparação, que foi fortemente negativa nos trimestres anteriores e passou a positiva neste quarto trimestre, uma vez que a manufatura local iniciou sua recuperação exatamente neste período do ano anterior.

O Gráfico 3.3, a seguir, apresenta a trajetória da manufatura no Estado nos trimestres recentes.

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Ceará – 2022.1 a 2024.4.



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Ao longo de 2024, a Indústria de Transformação cearense enfrentou um contexto mais favorável para o segmento do que aquele observado nos últimos períodos, alcançando uma dinâmica semelhante à observada em 2013, que se configura, até então, como o melhor período da atividade no Ceará nos últimos quatorze anos.

Como já abordado nos informes ao longo do ano, um conjunto de fatores pode explicar a performance. Um primeiro componente, que perdeu força neste último trimestre, mas exerceu uma influência relevante em 2024, foi o efeito base, oriundo de uma base de comparação fortemente negativa na maior parte do ano. Segue-se a este, o movimento de recuperação cíclica e os efeitos favoráveis advindos dos estímulos econômicos dos governos local e federal. Por fim, tem-se a dinâmica muito positiva de determinadas atividades, como Fabricação de calçados, de Confeção, de Têxteis, da Fabricação de produtos de metal e da Metalurgia.

Considerando os resultados acumulados para o ano de 2024, a Indústria de Transformação no Ceará cresceu 6,9% na comparação com o ano passado. Em termos relativos, o número cearense se posicionou como a quarta maior alta entre os dezessete Estados pesquisados pelo IBGE, ficando atrás

Rio Grande do Norte (15,3%) e do Pará (11,8%) e de Santa Catarina (7,7%). O desempenho local também superou o registrado pela indústria nordestina e o resultado nacional, cujas taxas, respectivas, foram de 3,0% e 3,6% na mesma comparação. Na Tabela 3.6 é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os Estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Brasil, Nordeste e Estados – outubro (out), novembro (nov), dezembro (dez) e acumulado do ano – 2023 e 2024.

Brasil e Estados	Variação Mensal (2023)			Acumulado Ano (2023)	Variação Mensal (2024)			Acumulado Ano (2024)
	Out	Nov	Dez		Out	Nov	Dez	
Brasil	1,3	-0,8	-2,4	-1,1	7,3	2,8	3,2	3,6
Nordeste	3,3	1,5	4,5	-1,3	3,9	5,1	5,0	3,0
Rio Grande do Norte	1,7	18,5	52,7	30,4	28,6	9,9	-21,9	15,3
Pará	6,4	3,4	-3,2	-2,1	11,1	17,8	20,4	11,8
Santa Catarina	4,5	2,7	3,8	-1,1	12,5	7,7	7,2	7,7
Ceará	3,1	0,8	6,1	-4,9	8,5	5,2	-8,2	6,9
Mato Grosso	9,5	11,1	3,5	5,7	13,4	15,2	8,5	5,4
Mato Grosso do Sul	10,4	0,6	-4,6	-0,5	7,6	-3,3	-8,6	5,0
Pernambuco	11,5	-1,6	15,6	2,0	-0,4	13,6	10,1	4,6
Paraná	20,0	14,2	-1,0	2,5	11,1	5,7	2,5	4,2
Amazonas	-7,9	-11,1	-2,1	2,3	1,9	15,0	12,8	4,0
São Paulo	-0,1	-0,7	-1,7	-1,7	6,6	-2,2	-0,8	3,6
Maranhão	-3,5	1,3	-2,2	-2,4	-4,1	-4,5	1,8	3,2
Goiás	14,1	18,8	18,5	6,3	1,2	-2,0	-2,1	3,0
Bahia	8,5	8,5	5,5	-0,4	3,1	-0,4	5,4	2,9
Minas Gerais	-2,5	-1,9	0,9	1,8	9,8	3,8	5,4	2,8
Rio de Janeiro	8,2	6,7	-4,9	3,5	-1,2	-4,6	-5,8	2,1
Espírito Santo	0,9	9,7	16,9	-3,6	10,7	0,7	-4,2	1,3
Rio Grande do Sul	0,6	-4,7	-8,5	-4,8	3,1	1,4	3,8	0,6

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2024.

Resultados Setoriais

Os desempenhos positivos no quarto trimestre de 2024, bem como no resultado anual, refletiram a dinâmica positiva da maior parte das atividades industriais que compõem a Indústria da Transformação.

Nos últimos meses do ano, dentre as onze atividades pesquisadas, oito registraram aumento na produção física neste período em comparação com iguais meses de 2023. Considerando o resultado anual, o número de atividades com crescimento na produção chegou a sete.

Nos meses de outubro a dezembro, as principais contribuições positivas para o crescimento da manufatura cearense foram das atividades de fabricação de Têxteis, de Produtos Químicos e da

Metalurgia⁴. Enquanto a produção de têxteis figurou entre as mais relevantes ao longo do ano, as demais ocuparam tal posição apenas neste último trimestre. Tal movimento refletiu o forte crescimento no período, com taxas de 43,9% para os químicos, que engatou seu segundo trimestre recuperação, e de 42,0% para a metalurgia (ambas as comparações contra igual período de 2023). Já no resultado anual, as contribuições mais relevantes vieram da fabricação de Calçados e couros, cuja expansão em 2024 foi de 18,3%, seguida pela produção de Confeções (20,1%) e pelos produtos Têxteis (29,3%). Tais atividades, relevantes na manufatura cearense, se mantiveram como destaque na maior parte do ano, com contribuições importantes em cada trimestre.

Ainda com relação à produção anual, as atividades a registrar queda na produção foram Máquinas e aparelhos elétricos (-16,8%), que segue em uma sequência longa de resultados trimestrais negativos; Derivados do petróleo (-8,5%); Produtos químicos (-4,2%), a despeito de retomada recente; e Produtos alimentares (-3,7%). Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física da Indústria de Transformação – Atividades Industriais – Ceará – 2023 e 2024.

Setores	Variação Trimestral					Variação Anual	
	2023.4	2024.1	2024.2	2024.3	2024.4	2023	2024
Indústrias de transformação	3,2	6,2	8,1	11,3	2,2	-4,9	6,9
Fabricação de produtos têxteis	25,0	-7,1	35,9	42,6	48,9	25,5	29,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,4	13,5	67,7	22,9	22,7	-25,0	28,4
Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-5,1	27,5	24,7	22,7	7,2	-20,0	20,1
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	10,8	19,5	33,4	23,9	3,8	-0,3	18,3
Metalurgia	8,3	16,7	-3,9	11,1	42,0	-9,7	15,1
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-0,1	4,7	-0,7	15,8	9,4	-8,1	7,5
Fabricação de bebidas	14,4	14,9	5,6	4,7	2,2	7,8	6,5
Fabricação de produtos alimentícios	2,7	-0,7	4,1	-7,6	-10,4	0,7	-3,7
Fabricação de produtos químicos	-18,2	-42,2	-41,6	48,1	43,9	-29,5	-4,2
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	4,9	13,8	-16,1	-0,4	-29,0	1,7	-8,5
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,4	-5,4	-15,4	-18,8	-27,7	-9,1	-16,8

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação anual em 2024.

⁴ A contribuição para o resultado de todo setor combina o crescimento registrado pela atividade no período de referência e seu peso relativo dentro da Indústria de Transformação. É uma medida mais completa e não considera apenas a variação da produção, mas também a importância relativa da atividade para o setor que faz parte.

Considerações Finais

Em 2024, como sinalizado pelos resultados trimestrais anteriores, a Indústria da Transformação cearense experimentou um ano de recuperação com forte crescimento. O desempenho recompõe as perdas acumuladas em 2023 e traz relativo alívio para o segmento que se mostrou duramente afetado nos últimos anos.

O crescimento, como antecipado nas últimas análises, é o resultado de um ambiente mais favorável para a atividade e que caracteriza o ano de 2024. Neste contexto, se destacam a conjuntura macroeconômica nacional, com aquecimento no mercado de trabalho e a ampliação do poder de compra das famílias, a inflação e os juros em patamares menos restritivos, e os diversos estímulos à demanda a partir das transferências de renda e dos demais gastos públicos, que exerceram um efeito intensamente positivo e de grande importância para indústria cearense.

Ainda no trimestre anterior, o contexto positivo delineado acima trouxe consigo algumas reflexões para a dinâmica da atividade, em especial sobre a sustentação do desempenho apresentado até então. Entre os pontos de atenção, tinha-se o efeito da base de comparação e a continuidade deste ambiente mais favorável, em especial em 2025.

De fato, como destacado, é preciso analisar o comportamento da atividade em um ambiente no qual o efeito da base de comparação perca influência e que o consumo das famílias passe a ter algum arrefecimento. Os resultados do último trimestre de 2024, nos quais o efeito base é modificado, demonstraram uma redução do ritmo de crescimento, o que era esperado, mas não capaz de reverter a trajetória de expansão.

Os demais elementos a explicar a dinâmica da indústria se mantiveram presentes e ativos no final do ano. Entretanto, em 2025, o cenário deve ser diferente, em especial com a alta da inflação e elevação dos juros básicos, reduzindo os estímulos à demanda. Adicionalmente, o arrefecimento no mercado de trabalho e a dinâmica de atividades específicas, como no caso de Confecções diante do fechamento anunciado de grandes plantas industriais, devem dificultar o crescimento da indústria no Ceará.

Os primeiros resultados de 2025 devem tornar mais claros estes efeitos sobre a produção e melhor delimitar as expectativas quanto ao ritmo de crescimento da Indústria no Estado.

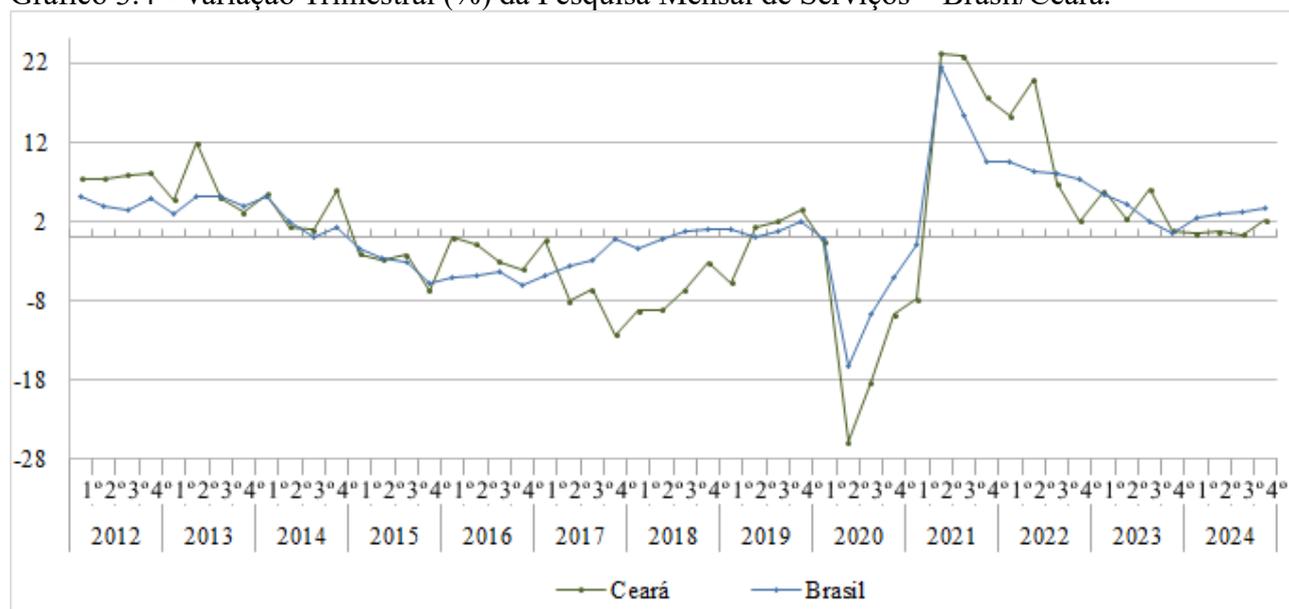
3.4 Serviços

Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)⁵ do IBGE, mostram que o segmento cresceu 2,1%, no quarto trimestre de 2024, representando a décima quinta alta consecutiva do setor tendo como base de comparação do mesmo período do ano anterior. O Gráfico 3.4, a seguir, apresenta a evolução trimestral do setor a partir do primeiro trimestre de 2012.

Com um crescimento de forma ininterrupta durante quinze trimestres seguidos, o crescimento do último trimestre do ano de 2024 ocorre em cima de bases de comparações alta. De fato, no quarto trimestre de 2023, o crescimento foi 0,8%; já no quarto trimestre de 2022 esse crescimento havia sido de 2% e no quarto trimestre de 2021 17,5%.

Para a atividade nacional, o Gráfico 3.4 mostra que após o período pandêmico o setor cresceu fortemente com uma tendência de desaceleração até 2023, quando voltou a esboçar recuperação ao final de 2023 e ao longo de 2024. Neste quarto trimestre de 2024, seu crescimento foi de 3,7%.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Brasil/Ceará.



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

O Gráfico 3.4 também mostra que após o pico registrado no segundo trimestre de 2021, os serviços empresariais não-financeiros do Ceará vêm apresentando tendência de desaceleração considerando

⁵ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsectores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

as taxas de crescimento cada vez menores. No entanto, os trimestres que compõem o ano de 2024 mostram uma tendência de recuperação.

Esse movimento de recuperação do setor de serviços surpreende. No âmbito conjuntural, desde o fim da crise sanitária ocorrida ao final do primeiro trimestre de 2020 tudo indicava que os efeitos já haviam se esgotado tendo o setor voltado a patamares do período pré-pandêmico.

Além disso, os choques de oferta ao longo do período pandêmico desorganizaram as cadeias globais de valor provocando uma forte aceleração inflacionária e obrigando o Banco Central a iniciar um forte aperto monetário via elevação da taxa de juros a partir de meados de junho de 2020. Após encerrar o ciclo de alta, a partir de setembro de 2024 o Banco Central voltou a elevar os juros, medida que impacta diretamente o segmento.

No aspecto estrutural, indicadores sinalizam fechamento do hiato do produto tendo a economia rodado a pleno emprego. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que tanto a taxa de desemprego do Estado do Ceará como do Brasil atingiu o menor valor de toda a série histórica disponível.

De forma desagregada, o Gráfico 3.5 apresenta a evolução da série histórica trimestral dos cinco segmentos que compõem o setor de serviços empresariais não-financeiros da PMS do Ceará.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal de Serviços – Ceará – Atividades.



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2024, os serviços prestados às famílias reverteram a trajetória negativa que vinha apresentando em 2023. Mais especificamente no quarto trimestre de 2024, as festas de final de ano geraram um aumento nos serviços de alimentação, viagens e lazer tendo o setor crescido 6,9%.

Em uma perspectiva similar, estão o segmento de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio teve um robusto crescimento de 8,7% no quarto trimestre de 2024, o maior entre os cinco segmentos em análise. Em constância com os serviços prestados às famílias, o final do ano de 2024 levou a um aumento do turismo e, por conseguinte, maior demanda por transporte aéreo e rodoviário.

Outro segmento destaque forma os serviços de informação e comunicação, que tiveram um crescimento de 4,2% no quarto trimestre de 2024 comparado ao mesmo período do ano anterior, sendo esse o sétimo desempenho consecutivo positivo da atividade.

Já os outros serviços, neste quarto trimestre de 2024, tiveram um crescimento semelhante aos de informação e comunicação ao registrar um crescimento de 4%. No terceiro trimestre, o setor já havia crescido também 4,2%. Adicionalmente, desde o fim do período pandêmico o setor tem-se destacado com desempenho positivo consecutivos tendo a partir do segundo trimestre de 2021 até o quarto trimestre de 2023 tido onze altas seguidas.

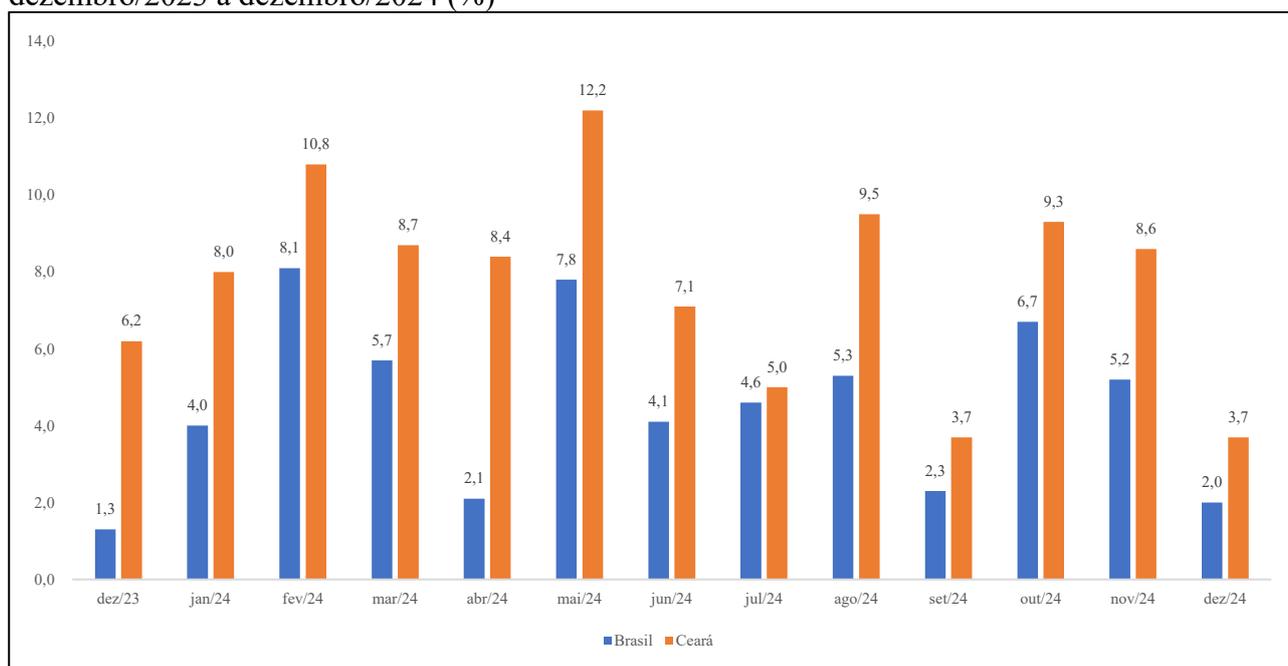
Finalmente, deve-se observar a queda de -6,6% nesse quarto trimestre de 2024 dos serviços profissionais, administrativos e complementares, setor esse que vinha apresentando um contínuo crescimento ao longo dos trimestres e com baixo impacto sofrido no período pandêmico. Com efeito, até o terceiro trimestre de 2023 o setor encerrou um ciclo de quatorze alta seguidas.

Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho das vendas por atividades econômicas do varejo ampliado cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 3,7% em dezembro de 2024 comparado a dezembro de 2023, bem acima da alta de 2,0% registrada pelo varejo comum nacional na mesma comparação. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a trigésima quinta alta mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum estadual (Gráfico 3.6).

Gráfico 3.6 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – dezembro/2023 a dezembro/2024 (%)



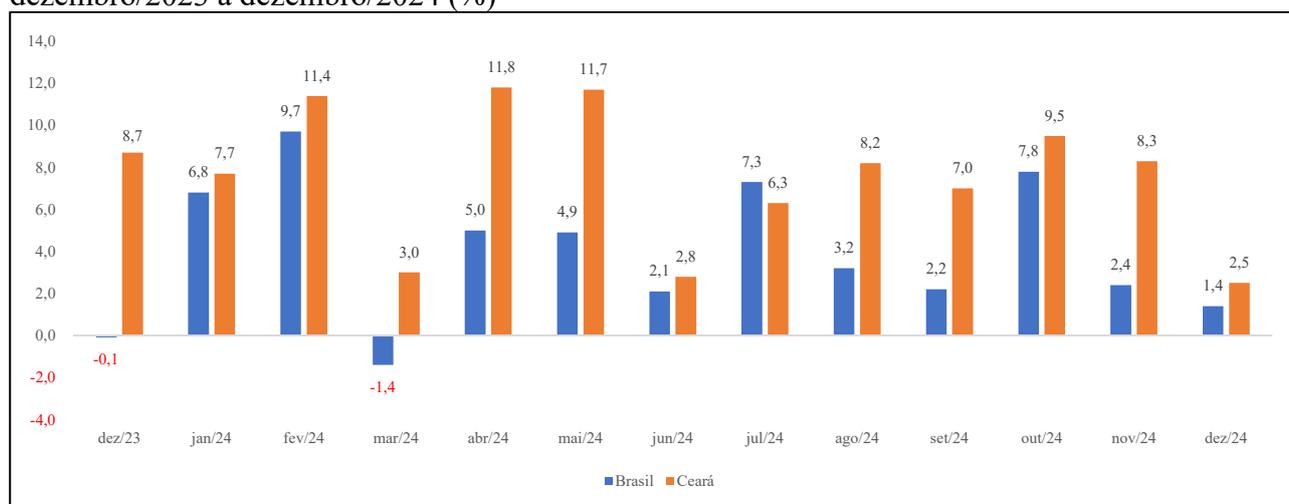
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.7 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense registraram um comportamento diferente do observado no varejo comum estadual, ao registrar um crescimento de 2,5% em dezembro de 2024 comparado a dezembro de 2023. Com este desempenho o varejo ampliado cearense registrou vinte meses consecutivo de crescimento desde maio do ano passado. Por sua vez, o varejo ampliado nacional registrou alta levemente inferior de 1,4% na mesma comparação.

O bom desempenho nas vendas do varejo ampliado estadual no mês de dezembro de 2024 deve-se ao forte crescimento nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+27,0%); Móveis (+24,8%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+14,3%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,8%), todos comparados a igual mês do ano anterior.

Já o desempenho positivo nas vendas do varejo ampliado nacional em dezembro de 2024 é explicado pelo crescimento nas vendas de Eletrodomésticos (+11,5%); Móveis e eletrodomésticos (+10,2%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+9,7%); e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,6%), todos em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 3.7 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – dezembro/2023 a dezembro/2024 (%)



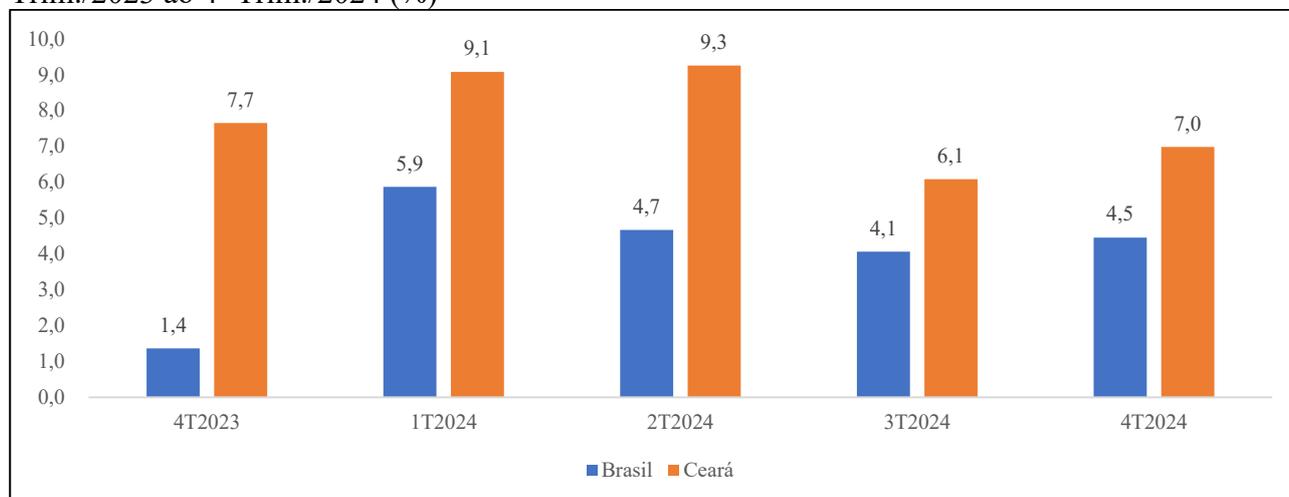
Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado das boas vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 9,1% no primeiro trimestre de 2024, alta de 9,3% no segundo trimestre de 2024, alta de 6,1% no terceiro trimestre de 2024, e uma alta maior de 7,0% no quarto trimestre de 2024, todas comparadas a iguais períodos de 2023, revelando aceleração no ritmo de crescimento, especialmente quando comparado ao trimestre imediatamente anterior.

Nota-se que o desempenho do varejo comum estadual também foi superior ao nacional que registrou alta de 5,9% no acumulado do primeiro trimestre de 2024, alta de 4,7% no segundo trimestre de 2024, alta de 4,1% no terceiro trimestre e alta de 4,5% no quarto trimestre de 2024, que também apresentou um comportamento de aceleração no ritmo de crescimento no último período do ano.

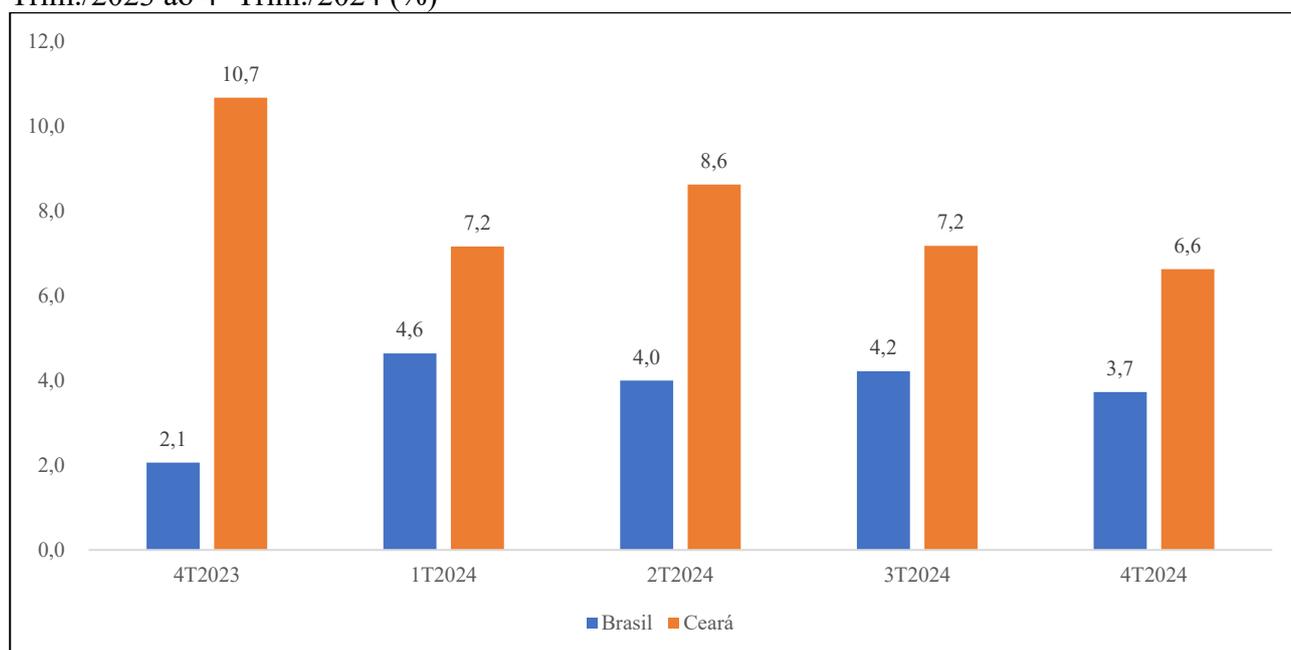
Gráfico 3.8 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 4º Trim./2023 ao 4º Trim./2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.9, é possível notar que o varejo ampliado cearense também registrou uma alta expressiva no quarto trimestre de 2024 de 6,6%, no entanto inferior ao registrado no trimestre imediatamente anterior que foi de 7,2%, esboçando, dessa vez, uma trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento ao longo dos últimos três trimestres. No entanto, as vendas do varejo ampliado cearense novamente registraram uma alta superior ao varejo ampliado nacional que apresentou alta de 3,7% no quarto trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, revelando uma trajetória de ganho de participação nas vendas nacionais.

Gráfico 3.9 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 4º Trim./2023 ao 4º Trim./2024 (%)

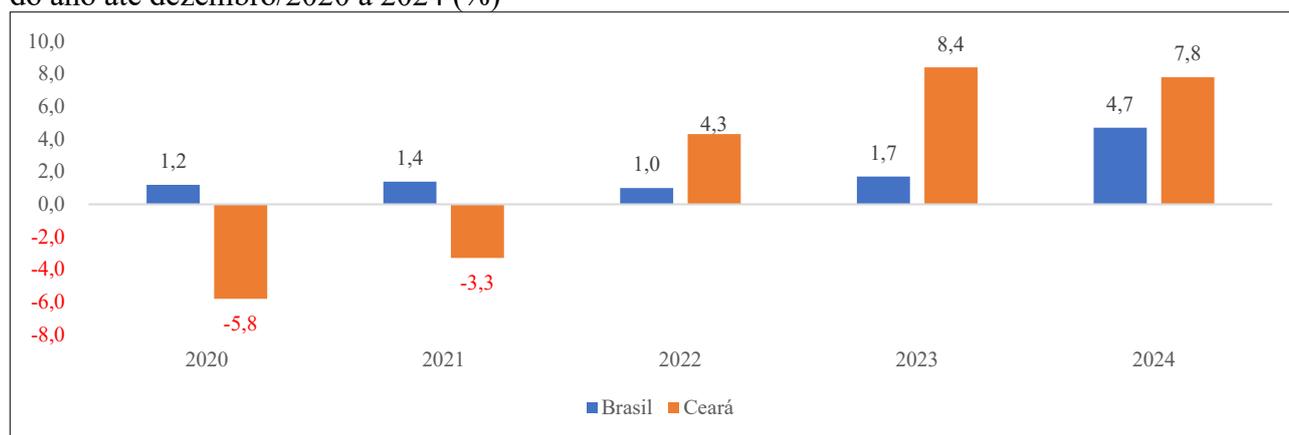


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.10 é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até dezembro nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo comum cearense registrou a segunda maior alta para o período dos últimos cinco anos de 7,8%, mantendo, assim, um bom ritmo de crescimento ao longo dos anos, especialmente quando comparado ao forte crescimento observado em igual período de 2023 de 8,4%. O varejo comum nacional também registrou um bom desempenho com alta de 4,7%, contudo, inferior ao desempenho observado no varejo comum cearense.

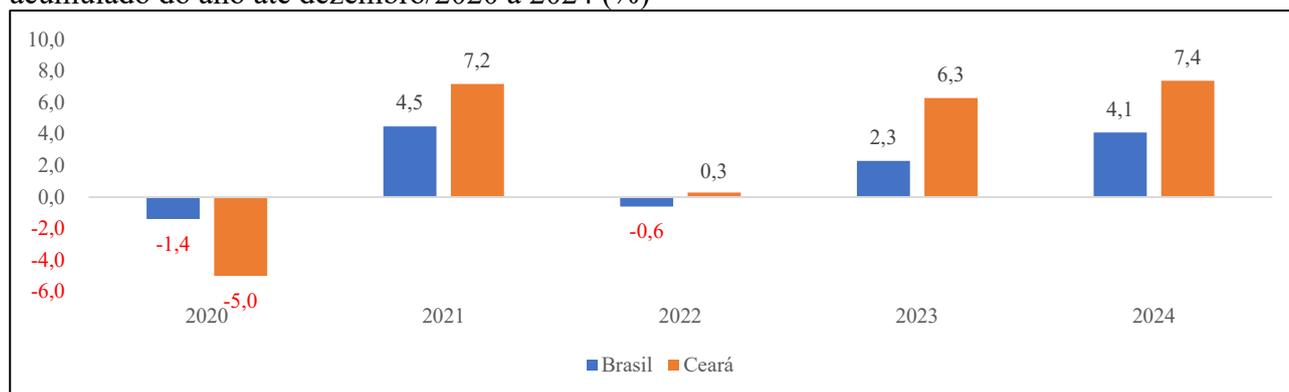
Gráfico 3.10 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2020 a 2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.11 é possível comparar o desempenho das vendas cearense e nacional também para o varejo ampliado no acumulado do ano até dezembro nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 7,4% no acumulado do ano até dezembro de 2024, acima do registrado em igual período do ano de 2023, quando foi observado alta de 6,3%, revelando uma nítida trajetória de aceleração no ritmo de crescimento na comparação dos últimos três anos. Fato semelhante foi observado para o País que também registrou alta, passando de 2,3% no acumulado até dezembro de 2023, para 4,1% no acumulado do ano até dezembro de 2024.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até dezembro/2020 a 2024 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8 é possível conhecer a dinâmica da variação do volume de vendas no acumulado do ano até dezembro do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Nota-se que, no acumulado do ano até dezembro de 2024, um total de doze atividades do varejo cearense registrou variações positivas e apenas duas variações negativas na comparação com igual período do ano passado, melhorando o padrão observado no mesmo período de 2023, quando dez atividades haviam registrado variação positiva e quatro variações negativas.

As atividades cearenses que registraram os maiores crescimentos nas vendas no acumulado do ano até dezembro de 2024, foram: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+17,6%); Material de construção (+14,5%); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+13,5%); Móveis (+11,6%); e Combustíveis e lubrificantes (+9,5%).

Outras atividades que também registraram crescimento nas vendas no acumulado do ano até dezembro de 2024, foram: Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+6,7%); Móveis e eletrodomésticos (+6,0%); Hipermercados e supermercados (+5,4%); Tecidos, vestuário e calçados (+5,4%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+5,3%); Eletrodomésticos (+4,3%); e Veículos, motocicletas, partes e peças (+2,7%).

Por outro lado, as duas atividades que apresentaram queda nas vendas no acumulado do ano até dezembro de 2024 foram: Livros, jornais, revistas e papelaria (-4,3%); e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-2,9%).

Tabela 3.8 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – Acumulado do ano até dezembro/2020 a 2024 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2020	2021	2022	2023	2024	2020	2021	2022	2023	2024
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,3	9,8	6,3	4,6	14,2	-0,7	4,0	6,5	10,9	17,6
Material de construção	10,8	4,4	-8,7	-1,8	4,7	5,8	23,2	-7,6	1,9	14,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,5	12,7	-8,4	-10,8	7,1	-5,6	-5,0	-6,8	0,8	13,5
Móveis	11,9	-1,9	-11,1	-5,2	5,9	-7,6	-8,1	-8,9	1,0	11,6
Combustíveis e lubrificantes	-9,7	0,3	16,6	3,9	-1,5	-11,0	8,7	11,7	2,2	9,5
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-0,1	-7,1	-	-	-	-1,2	6,7
Móveis e eletrodomésticos	10,6	-7,0	-6,7	2,1	4,2	-15,8	-9,4	0,9	3,8	6,0
Hipermercados e supermercados	6,0	-2,4	1,5	4,0	5,2	3,8	-5,6	1,1	16,2	5,4
Tecidos, vestuário e calçados	-22,5	13,7	-0,5	-4,6	2,8	-22,6	0,5	9,4	-0,5	5,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,8	-2,6	1,4	3,7	4,6	1,8	-6,9	4,4	13,6	5,3
Eletrodomésticos	10,0	-9,2	-5,1	6,5	3,7	-21,8	-11,0	7,3	10,1	4,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	-13,6	14,9	-1,7	8,4	11,7	-6,5	29,6	-4,9	8,8	2,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-16,2	-2,0	1,7	2,0	0,7	5,0	0,3	10,4	-17,1	-2,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-30,6	-16,8	14,8	-4,6	-7,7	-19,0	-25,1	23,5	-10,2	-4,3

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o varejo comum cearense registrou um bom ritmo de crescimento no mês de dezembro de 2024, mantendo uma trajetória mensal contínua de crescimento o que resultou numa alta de 7,0% no quarto trimestre do ano e uma alta de 7,8% no acumulado do ano até dezembro de 2024, superando o desempenho do varejo comum nacional que registrou alta de 4,5% no quarto trimestre e uma alta de 4,7% no acumulado do ano até dezembro de 2024, revelando uma trajetória de descolamento das vendas estaduais do varejo comum nacional.

Por sua vez, o varejo ampliado cearense também apresentou uma alta expressiva de 6,6% no quarto trimestre do ano de 2024 e uma alta de 7,4% no acumulado do ano até dezembro, percentuais superiores comparados ao varejo ampliado nacional que registrou altas de 3,7% e 4,1%, respectivamente. Esses números apontam também para um ganho de participação do varejo ampliado cearense no varejo ampliado nacional.

Os principais destaques do varejo cearense no acumulado até dezembro de 2024 ocorreram nas vendas de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Materiais de construção; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; e Móveis, todos com variações acima de 10% quando comparado ao mesmo período de 2023.

Por fim, vale destacar que diferente do ocorrido até dezembro de 2023, quando dez atividades haviam registrado variações positivas nas vendas do varejo cearense, no acumulado até dezembro de 2024, doze das catorze atividades monitoradas pelo IBGE passaram a registrar variações positivas de vendas revelando o bom momento do setor. Esse desempenho é possivelmente explicado pelo bom momento vivido pelo mercado de trabalho cearense que registrou saldos sucessivos mensais na geração de novas vagas de trabalho formal combinado com redução na taxa de desocupação o que tem impactado diretamente no nível de renda das famílias cearenses.

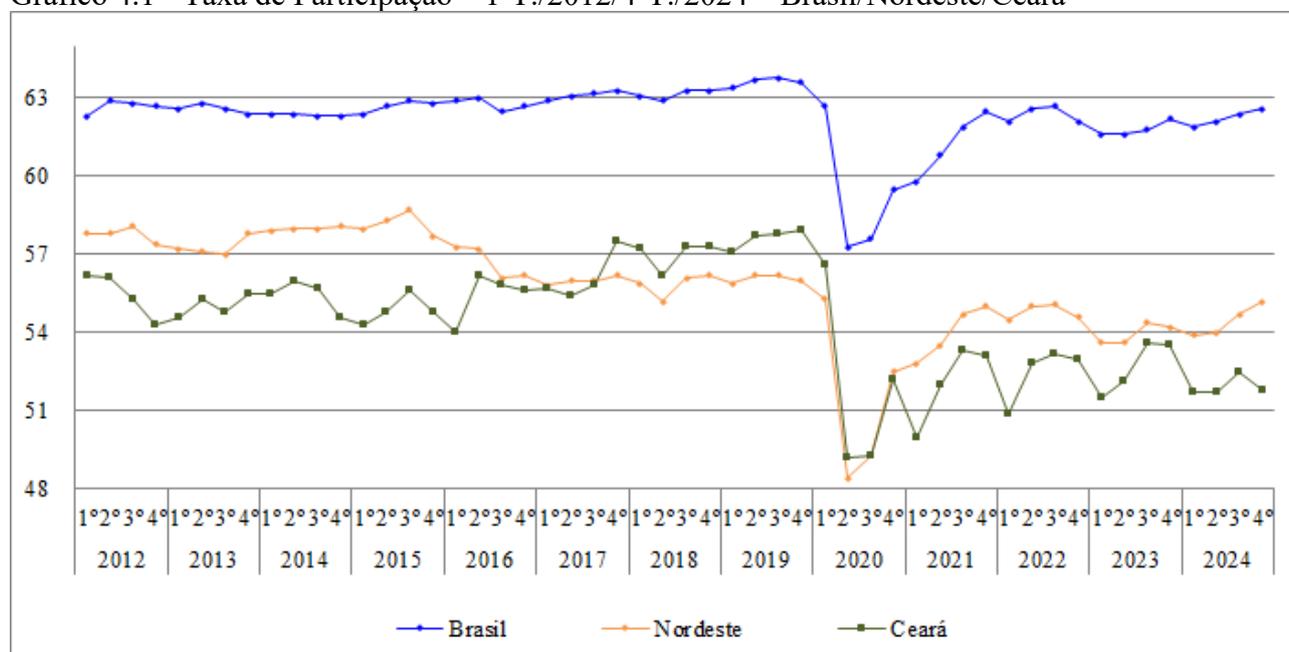
4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1 abaixo apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

A taxa de participação do Estado do Ceará alcançou um percentual de 51,8% no quarto trimestre de 2024 e, portanto, 1,7 ponto percentual abaixo quando comparada ao quarto trimestre do ano passado. No terceiro trimestre de 2024, a taxa de participação havia sido de 52,5%, valor 0,7 ponto percentual acima do presente período.

Gráfico 4.1 - Taxa de Participação – 1ºT./2012/4ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará



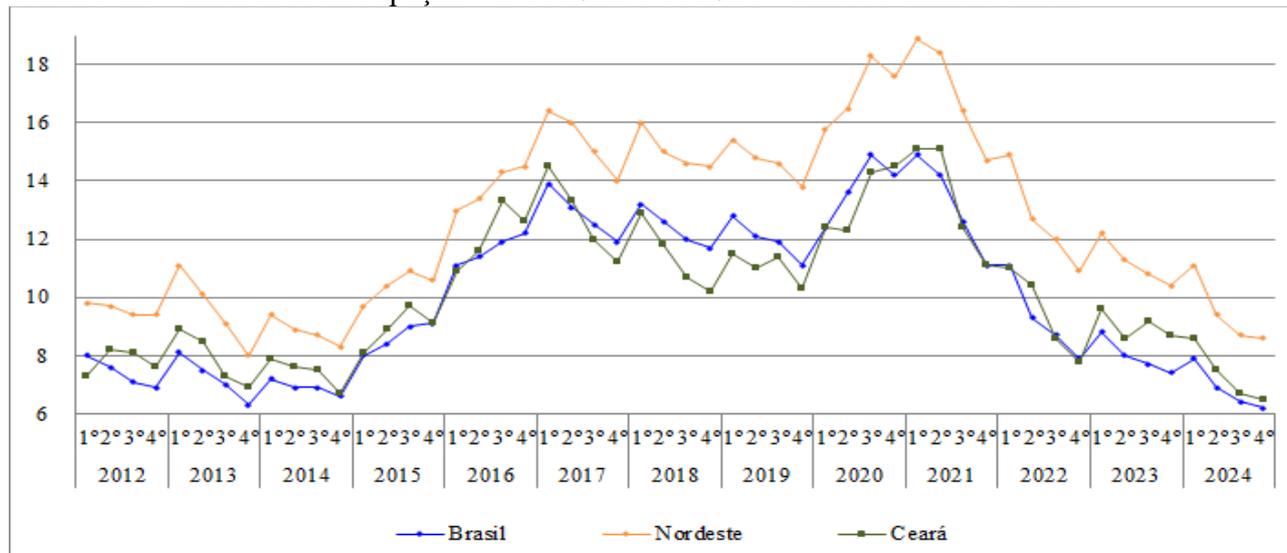
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Os últimos quatro anos tem-se caracterizado por uma taxa de participação em torno de uma média de 52%. Na verdade, essa quebra estrutural na taxa de participação cearense ocorreu desde o segundo trimestre de 2020 no bojo da crise sanitária que atingiu a economia mundial.

O Gráfico 4.2, por sua vez, apresenta a taxa de desemprego do Estado do Ceará. A taxa de desemprego de 6,5% nesse quarto trimestre de 2024 do Estado do Ceará é o menor valor da série histórica iniciada no primeiro trimestre de 2012.

Quando comparado ao quarto trimestre de 2023, a taxa de desocupação recuou 2,2 pontos percentuais e 0,2 ponto percentual quando comparada ao trimestre imediatamente anterior, quando havia sido de 6,7%, menor patamar alcançado até então.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/4ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará

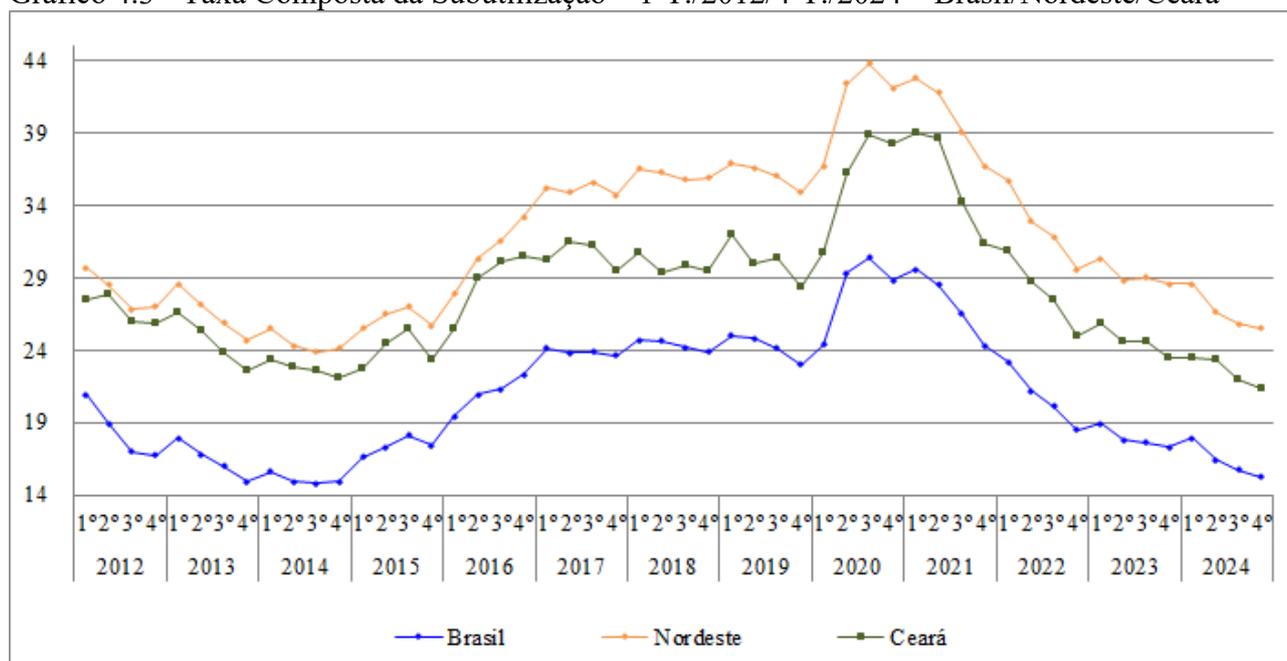


Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Por fim, a taxa composta de subutilização da força de trabalho também tem refletido uma melhora na condição do mercado do trabalho cearense, particularmente desde o segundo trimestre de 2021, quando passou a recuar ininterruptamente.

Similarmente ao desemprego, a taxa composta de subutilização da força de trabalho no Estado do Ceará atingiu o menor valor da série histórica nesse quarto trimestre de 2024 com um valor de 21,3%, o que corresponde a um recuo de 2,2 pontos percentuais com relação ao quarto trimestre de 2023 e 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/4ºT./2024 – Brasil/Nordeste/Ceará



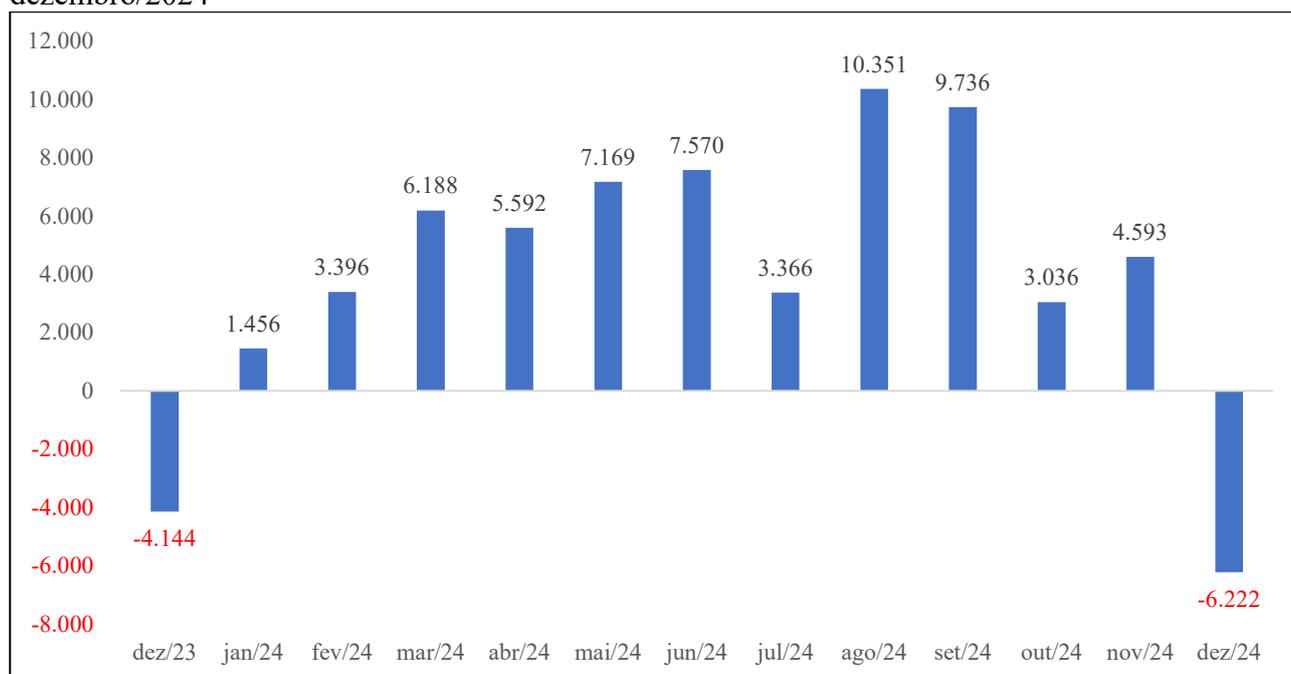
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

4.2 Dinâmica dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a dinâmica mensal, trimestral e anual do saldo de empregos formais do mercado de trabalho cearense no ano de 2024, fazendo uma análise comparativa ao longo do ano e com o último resultado observado no ano anterior.

A partir dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) é possível observar que o mercado de trabalho cearense finalizou o mês de dezembro de 2024 com um saldo negativo de 6.222 vagas, após onze meses consecutivos de criação de vagas de trabalho. Essa destruição de vagas no último mês do ano já é algo esperado em função de um comportamento sazonal do mercado de trabalho cearense observado em anos anteriores, quando ocorre o desligamento de parte da força de trabalho temporária contratada um ou dois meses antes (Gráfico 4.4).

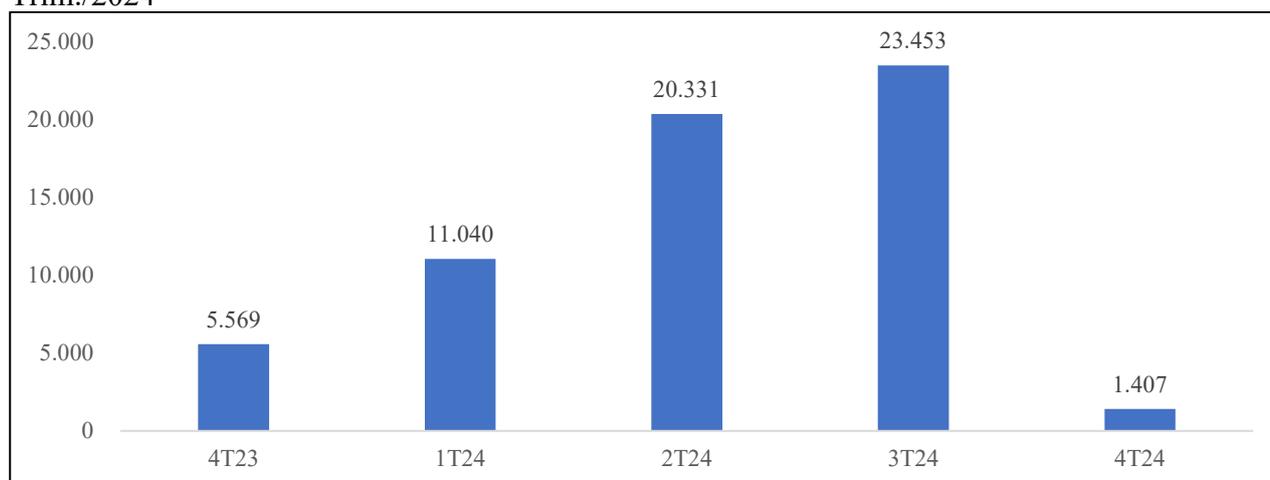
Gráfico 4.4 – Evolução mensal do saldo de empregos formais – Ceará – dezembro/2023 a dezembro/2024



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 07/02/2025.

A partir da análise do Gráfico 4.5, que apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos formais cearenses do quarto trimestre de 2023 ao quarto trimestre de 2024 é possível observar que o estado do Ceará apresentou uma forte trajetória ascendente na geração de vagas de trabalho formal, especialmente até o terceiro trimestre de 2024 quando foram criadas 23.453 vagas. Contudo, o quarto trimestre finalizou com um saldo de apenas 1.407 vagas, revelando uma nítida desaceleração do comportamento de geração de vagas de trabalho formal observado nos trimestres imediatamente anteriores.

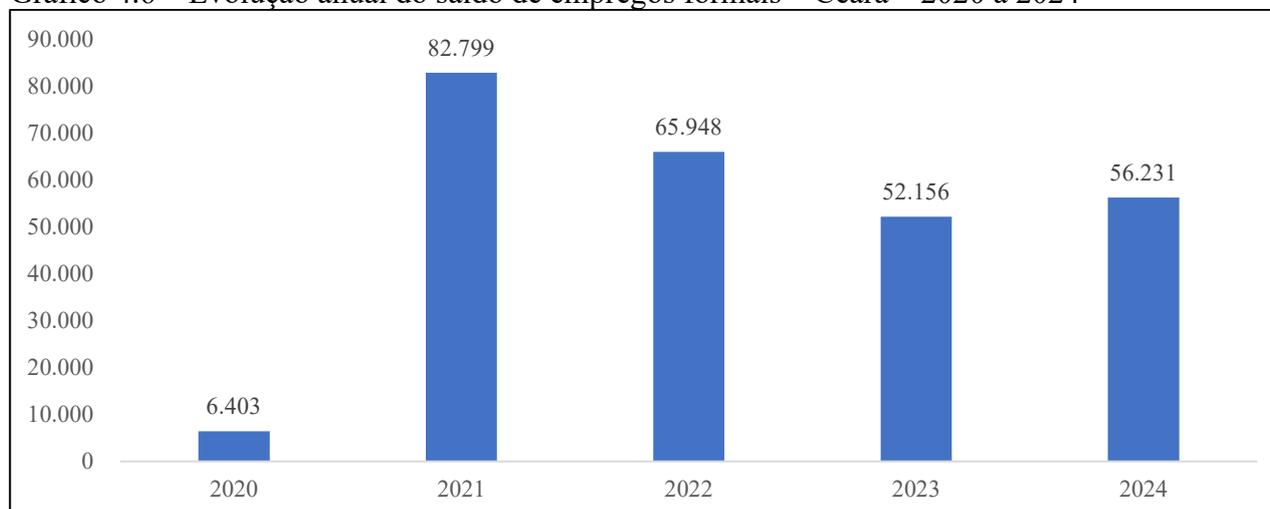
Gráfico 4.5 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais – Ceará – 4º Trim./2023 ao 4º Trim./2024



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 07/02/2025.

Como resultado da dinâmica mensal de geração de empregos, observa-se que o mercado de trabalho formal cearense finalizou o ano de 2024 com uma expressiva criação de 56.231 vagas, superando a marca observada no ano de 2023 que foi de 52.156 vagas, ou seja, um crescimento de 7,81% e um incremento absoluto de 4.075 vagas na comparação dos dois anos. Apesar disso, nota-se uma trajetória de desaceleração no ritmo de geração de novas vagas de trabalho formal quando comparado ao ano de 2021 quando foram criadas 82.799 vagas e 2022 quando foram geradas 65.948 vagas. Esse movimento pode ser reflexo dos ajustes do próprio mercado de trabalho cearense após dois anos de intensa geração de empregos que ocorreram logo após a retomada das atividades econômicas no período pós-pandemia da covid-19. Vale destacar que nos últimos cinco anos já foram 263.537 vagas de trabalho com carteira assinada na economia cearense.

Gráfico 4.6 – Evolução anual do saldo de empregos formais – Ceará – 2020 a 2024



Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 07/02/2025.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Após analisar a dinâmica geral da geração de empregos faz-se necessário conhecer este fenômeno por dentro de cada atividade econômica para se saber quais atividades mais criaram e quais atividades mais destruíram vagas de emprego formal ao longo dos meses do ano de 2024.

A Tabela 4.1, abaixo, apresenta a evolução mensal do saldo de empregos formais por grandes atividades no mercado de trabalho cearense entre os meses de dezembro de 2023 e dezembro de 2024. Observa-se que o mês de dezembro de 2024 registrou um saldo negativo e isso pode ser explicado pela forte destruição de vagas observado em cinco das dez atividades analisadas.

A atividade que mais destruiu vagas de emprego formal no citado mês foi a Construção (-3.226 vagas), seguida pelas atividades de Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-2.171 vagas); Outros serviços (-1.656 vagas); Indústria (-1.637 vagas) e Agropecuária (-367 vagas). Por outro lado, outras quatro contribuíram positivamente com o saldo de empregos, a exemplo do Comércio (+1.711 vagas), seguido por Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+685 vagas); Alojamento e alimentação (+281 vagas); e Transporte, armazenagem e correio (+158 vagas). A atividade de Serviços domésticos registrou saldo nulo no citado mês.

Tabela 4.1 – Evolução mensal do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – dezembro/2023 a dezembro/2024

Grande Grupamento	dez/23	jan/24	fev/24	mar/24	abr/24	mai/24	jun/24	jul/24	ago/24	set/24	out/24	nov/24	dez/24
Agropecuária	-857	-38	-46	-188	-75	0	394	520	744	299	347	474	-367
Indústria	-2.112	-875	-441	1.908	1.087	1.807	2.065	1.922	3.915	2.591	1.431	-216	-1.637
Construção	-2.049	461	1.080	-596	979	922	1.042	292	920	962	-1.076	-658	-3.226
Comércio	1.775	-2.510	-127	451	680	885	1.318	1.291	1.331	1.908	1.415	3.517	1.711
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-1.444	460	2.060	1.960	857	940	640	459	2.611	1.308	593	1	-2.171
Alojamento e alimentação	436	-306	81	20	-32	-49	291	199	207	439	250	539	281
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.652	2.448	612	2.413	1.826	2.016	1.291	-1.410	-406	1.567	-287	492	685
Outros serviços	-1.493	2.028	140	181	121	336	457	528	209	362	228	201	-1.656
Serviços domésticos	-1	-1	0	-2	-2	0	0	2	0	2	-1	0	0
Transporte, armazenagem e correio	-53	-211	37	41	151	311	72	-435	820	298	136	245	158
Não Identificado	2	0	0	0	0	1	0	-2	0	0	0	-2	0
Total	-4.144	1.456	3.396	6.188	5.592	7.169	7.570	3.366	10.351	9.736	3.036	4.593	-6.222

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 07/02/2025.

Na sequência, a Tabela 4.2, abaixo, apresenta a evolução trimestral do saldo de empregos formais por grandes atividades no mercado de trabalho cearense entre o quarto trimestre de 2023 e o quarto trimestre de 2024. Observa-se que cinco das dez atividades estudadas apresentaram saldos positivos de empregos para o último trimestre do ano de 2024. O saldo positivo do quarto trimestre de 2024 foi puxado pelo bom desempenho de algumas atividades, a exemplo do Comércio (+6.643 vagas); Alojamento e alimentação (+1.070 vagas); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+890 vagas); e também pelo bom saldo positivo de Transporte, armazenagem e correio (+539 vagas); e Agropecuária (+454 vagas).

Por outro lado, as outras cinco grandes atividades apresentaram forte destruição de vagas de trabalho formal no quarto trimestre de 2024 com destaque para a atividade de Construção (-4.960 vagas); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (-1.577 vagas); Outros serviços (-1.227 vagas); Indústria (-422 vagas); e Serviços domésticos (-1 vagas).

Tabela 4.2 – Evolução trimestral do saldo de empregos formais por atividades – Ceará – 4º Trim./2023 ao 4º Trim./2024

Grande Grupamento	4T2023	1T2024	2T2024	3T2024	4T2024
Agropecuária	-590	-272	319	1.563	454
Indústria	-2.041	592	4.959	8.428	-422
Construção	-1.002	945	2.943	2.174	-4.960
Comércio	6.009	-2.186	2.883	4.530	6.643
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-923	4.480	2.437	4.378	-1.577
Alojamento e alimentação	1.480	-205	210	845	1.070
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.084	5.473	5.133	-249	890
Outros serviços	-1.107	2.349	914	1.099	-1.227
Serviços domésticos	0	-3	-2	4	-1
Transporte, armazenagem e correio	654	-133	534	683	539
Não Identificado	5	0	1	-2	-2
Total	5.569	11.040	20.331	23.453	1.407

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 07/02/2025.

Por fim, a Tabela 4.3 apresenta a evolução anual do saldo de empregos formais por grandes atividades no mercado de trabalho cearense dos anos de 2020 a 2024. Apesar do saldo negativo de empregos observado em dezembro de 2024, observou-se um saldo bastante positivo no acumulado do ano até

dezembro de 2024 quando nove das dez atividades estudadas registraram saldos positivos de empregos.

A atividade da Indústria destacou-se com o maior saldo positivo num total de 13.557 vagas, bem acima do registrado em 2023 quando essa atividade criou apenas 2.417 vagas, revelando uma forte aceleração no processo de retomada da geração de empregos nesta atividade. Na sequência, vem o Comércio com saldo positivo de 11.870 vagas, mas inferior ao saldo gerado em 2023 que foi de 12.458 vagas, revelando que essa atividade vem sendo um dos grandes motores de criação de empregos formais no estado do Ceará. Na sequência têm-se a atividade de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas que criou 11.247 vagas, revelando certa desaceleração na comparação com 2023 quando foram geradas 17.133 vagas.

A participação conjunta aproximada destas três atividades na geração total de empregos do estado do Ceará aumentou de 61,4%, em 2023, para 65,2%, em 2024 graças a forte contribuição da atividade industrial.

Por sua vez, Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais apresentou um saldo positivo no ano de 9.718 vagas, bem acima do registrado que igual período de 2023 que foi de 5.392 vagas. Outro serviços também deu uma contribuição positiva com saldo de 3.135 vagas, também superior ao saldo de 2023 que foi de 2.591 vagas. A Agropecuária também destacou-se com saldo positivo de 2.064 vagas, também superando a marca registrada no ano passado quando gerou 852 vagas. A atividade de Alojamento e alimentação com saldo positivo de 1.920 vagas também contribuiu favoravelmente na geração de empregos formais no estado do Ceará, mas revelando desaceleração frente ao observado em 2023 quando gerou 3.151 vagas de trabalho e 2022 quando gerou 5.231 vagas de trabalho.

Na sequência, a atividade de Transporte, armazenagem e correio também apresentou saldo positivo de 1.623 vagas, superando a marca observada em 2023 que havia criado 1.482 vagas e por fim, a Construção também deu sua contribuição com saldo positivo de 1.102 vagas, mas bem abaixo do registrado em 2022 e 2023, quando esta atividade havia apresentado saldos positivos de 8.644 vagas e 6.680 vagas, revelando uma trajetória nítida de desaceleração do ritmo de criação de novas de trabalho ao longo dos últimos três anos. A atividade de Serviços domésticos foi a única que apresentou saldo negativo de duas vagas no acumulado do ano de 2024

Tabela 4.3 – Evolução anual do saldo de empregos formais por Atividades – Ceará – 2020 a 2024

Grande Grupamento	2020	2021	2022	2023	2024
Agropecuária	1.012	1.154	-31	852	2.064
Indústria	2.497	13.941	7.019	2.417	13.557
Construção	5.034	8.108	8.644	6.680	1.102
Comércio	-2.202	19.801	9.407	12.458	11.870
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.007	8.422	6.614	5.392	9.718
Alojamento e alimentação	-6.622	4.852	5.231	3.151	1.920
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	8.382	20.506	27.397	17.133	11.247
Outros serviços	-1.119	3.658	-80	2.591	3.135
Serviços domésticos	-14	-1	1	-5	-2
Transporte, armazenagem e correio	-2.572	2.358	1.748	1.482	1.623
Não Identificado			-2	5	-3
Total	6.403	82.799	65.948	52.156	56.231

Fonte: Novo Caged/MTE. Elaboração: IPECE. Data da Coleta: 07/02/2025.

Considerações Finais

A análise acima permite concluir que o mercado de trabalho formal cearense vem mantendo um bom ritmo de geração mensal de empregos formais ao longo do ano de 2024, tendo sido observado saldo negativo apenas no mês de dezembro do citado ano. Como consequência, nos quatro trimestres foram observados saldos positivos com destaque para o terceiro trimestre que criou 23.453 vagas de trabalho. Ao se observar apenas o último trimestre do ano nota-se uma nítida desaceleração do ritmo de criação de vagas como já era esperado que foi puxado desta vez pela forte destruição de vagas nas atividades de Construção; Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais; Outros serviços; e Indústria, ou seja, um processo natural de demissões após contratações de trabalhadores temporários.

Como resultado da dinâmica positiva trimestral de empregos formais, o ano de 2024 finalizou com um saldo de 56.231 vagas, superando a marca observada em 2023 que foi de 52.156 vagas.

Nota-se que nove das dez atividades estudadas registraram saldos positivos de empregos com destaque especial para quatro delas a saber, Indústria; Comércio; Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas; e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais.

Várias políticas cíclicas adotadas nos últimos anos podem estar contribuindo para este desempenho positivo do mercado de trabalho formal cearense que estimulam ainda mais o consumo das famílias a exemplo do aumento no valor do salário mínimo acima da inflação e de valorização do bolsa família, que conforme dados do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), disponíveis no site do IPEA, o número de benefícios pagos as famílias carentes no mês de dezembro no país saltou de 13,2 milhões, em dezembro de 2019, para 20,8 milhões em dezembro de 2024, e no Ceará saltou de 1,02 milhão para 1,47 milhão de benefícios no mesmo período também impacta diretamente na decisão de consumo, especialmente das famílias de baixa renda impactando diretamente as vendas do comércio e a produção da indústria. Para se ter uma ideia da importância dessa injeção de renda no Ceará, o estado com 1,47 milhão de benefícios é o sexto com maior número de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, ficando atrás apenas de São Paulo (2,58 milhões de benefícios), seguido por Bahia (2,47 milhões); Rio de Janeiro (1,73 milhão); Pernambuco (1,62 milhão); e Minas Gerais (1,61 milhão).

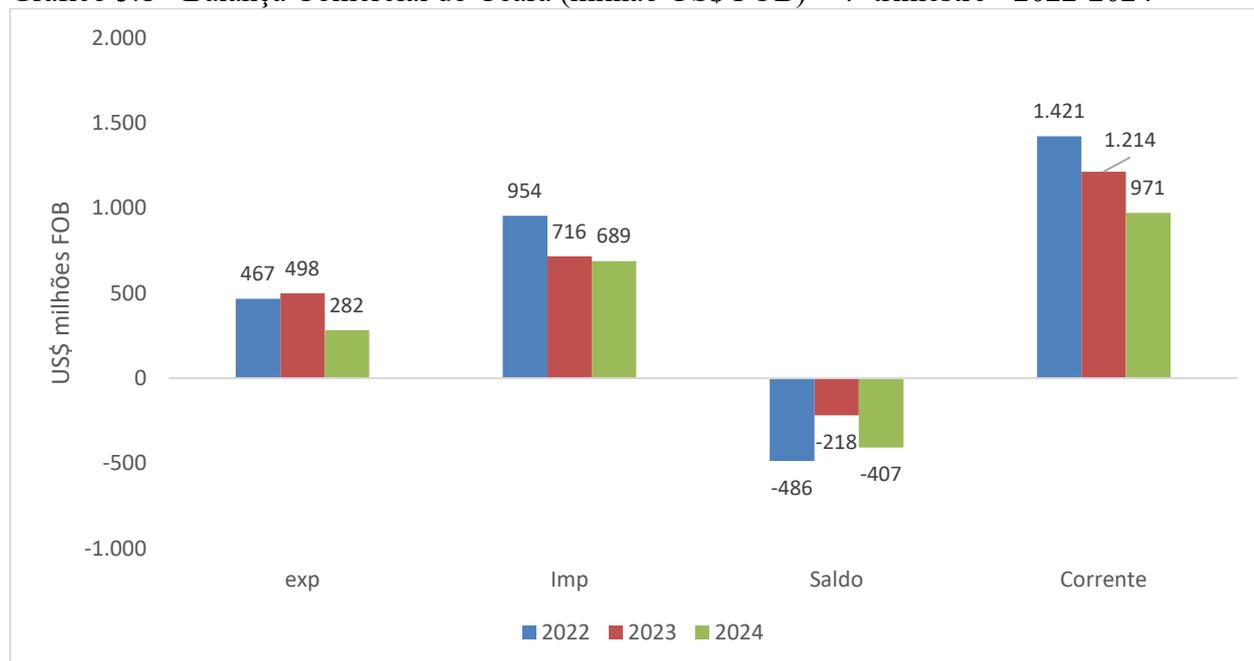
Somado a todas estas políticas destacam-se ainda a elevada massa de investimentos realizado pelos setores públicos com foco na melhoria da eficiência do estado nas áreas de infraestrutura, moradia, saúde, educação e segurança pública. Além disso, destaca-se também os pesados investimentos privados, especialmente nos setores de comércio, visando uma ampliação da oferta de produtos, especialmente em regiões menos centrais da capital cearense, a exemplo da criação e implantação de novas lojas de hiper e supermercados e de alguns novos atacarejos espalhados pelos bairros e em diferentes cidades do estado. Em suma, o mercado de trabalho cearense registrou um bom saldo de empregos em quase todas as atividades econômicas, refletindo as políticas de estímulo ao consumo adotadas nos últimos anos.

5 Comércio Exterior

A balança comercial cearense do quarto trimestre de 2024, apresentou desempenho abaixo do observado no quarto trimestre de 2023 e 2022. As exportações cearenses do período analisado somaram US\$ 282 milhões, registrando queda de 43,4%, comparado com o quarto trimestre de 2023, e redução de 39,7% com relação ao mesmo período de 2022. Com relação as importações cearenses do quarto trimestre de 2024, também houve redução com os mesmos períodos de 2023 e 2022, de respectivamente -3,8% e -27,8%.

Diante dos valores de exportação e importação, o saldo da balança comercial cearense ficou em US\$ -407 milhões no quarto trimestre de 2024, maior saldo negativo comparado com o mesmo período de 2023 e menor quando comparado com 2022. A corrente de comércio apresentou o pior desempenho dos últimos trimestres, somando o valor de apenas US\$ 971 milhões, bem abaixo do registrado no 4º trimestre de 2023 e 2022 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1 - Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 4º trimestre - 2022-2024



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As exportações brasileiras registraram o valor de US\$ 82,0 bilhões no quarto trimestre de 2024, redução de 5% quando comparado com o mesmo período de 2023. As importações somaram o montante de US\$

66,6 bilhões, crescimento de 12,7% comparado ao quarto trimestre de 2023. O saldo foi da ordem de US\$ 15,5 bilhões e a corrente de comércio somou o montante de US\$ 148,6 bilhões.

No acumulado do ano de 2024, as exportações cearenses perderam força no cenário nacional, participando com apenas 0,44% do total exportado pelo Brasil, no acumulado de 2023 o Ceará participava com 0,60%. Embora as exportações cearenses tenham perdido participação em 2024, continuou em 17º lugar no ranking dos estados exportadores, a mesma colocação de 2023. Pelo lado das importações o estado participou com 1,15% no das importações totais do Brasil, em 2023 a participação foi de 1,31%. Em ambos os anos ocupou o 13º lugar no ranking nacional. No Nordeste, o Ceará encontra-se como o 4º maior exportador da região e o 4º maior importador.

5.1 Exportações

Nesse quarto trimestre de 2024, a pauta de exportações do Ceará apresentou um novo comportamento, com *Calçados* ficando em primeiro lugar da pauta, com participação de 19,18%, embora tenha registrado queda do valor exportado de 16,4%. Assim o valor exportado de calçados foi de US\$ 54 milhões. O grupo *Frutas* foi o segundo mais exportado, com valor de US\$ 43,9 milhões e participação de 15,6%. Esse grupo também registrou redução do valor exportado (-22,2%) comparado com o quarto trimestre de 2023. Em terceiro lugar da pauta estão *Peixes e crustáceos*, com valor de US\$ 33,8 milhões e participação de 12%. Esse grupo aumentou 45,3% o valor das exportações, comparado com mesmo período de 2023.

As exportações cearenses de *Ferro fundido, ferro e aço*, no quarto trimestre de 2024, foi de apenas US\$ 23,1 milhões, registrando forte queda de -90,8%, comparado com o mesmo período de 2023. A participação desse grupo passou de 50,3%, no quarto trimestre de 2023, para 8,2% em igual período de 2024. A forte competição com a China o preço da commodity de aço fizeram as exportações de aço de todo o país diminuir fortemente.

Além de peixes e crustáceos, também registram aumento do valor exportado no quarto trimestre de 2024, com relação ao mesmo período do ano anterior, os produtos *Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal (26,4%), Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas (52,6%), Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento (49,2%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som (295,1%)* (Tabela 5.1)

Tabela 5.1 - Principais produtos exportados – 4º trimestre – Ceará - 2023-2024

Código	Principais produtos/setores	4º trim 2023		4º trim 2024		Var % 2024/2023
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
64	Calçados e suas partes	64.631.555	12,98	54.053.488	19,18	-16,37
8	Frutas (inclusive castanha)	56.374.492	11,33	43.877.365	15,57	-22,17
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	23.252.088	4,67	33.793.709	11,99	45,34
72	Ferro fundido, ferro e aço	250.466.842	50,32	23.135.994	8,21	-90,76
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	13.647.405	2,74	17.249.063	6,12	26,39
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	17.355.681	3,49	15.860.164	5,63	-8,62
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	9.205.035	1,85	14.045.145	4,98	52,58
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	8.354.876	1,68	12.466.577	4,42	49,21
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som	2.383.799	0,48	9.418.810	3,34	295,12
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	11.641.408	2,34	7.691.560	2,73	-33,93
	Demais produtos	40.428.094	8,12	50.286.349	17,84	24,38
-	Ceará	497.741.275	100,00	281.878.224	100,00	-43,37

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

O principal destino das exportações do Ceará no quarto trimestre de 2024 foram os Estados Unidos, com participação de 31,1%, totalizando o valor de US\$ 87,7 milhões. Mesmo assim, as exportações para os EUA registraram queda de 63,0% no quarto trimestre de 2024, comparado com o mesmo período de 2023. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço; Peixes congelados; Calçados; e Lagostas.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará foi a Holanda, com participação de aproximadamente 8,0%. No quarto trimestre de 2024, o valor exportado para esse país somou US\$ 22,4 milhões, com queda do valor de 15,22% comparado ao mesmo trimestre de 2023. Os produtos mais vendidos para a Holanda: *Melões, Melancia, Ferro-silício; e Suco de acerola.*

A Colômbia aparece como o terceiro maior destino das exportações cearenses no período analisado, com valor de aproximadamente US\$ 16,4 milhões e com crescimento de quase 120%. Para lá seguiu-se principalmente *Calçados; Rolhas, outras tampas e acessórios para embalagem, de metais comuns; Tecidos; e Castanha de caju.*

Os países Argentina e China aparecem em quarta e quinta posição. Para a Argentina seguiu principalmente *Calçados e Castanha de caju*. E para a China foram vendidos *Lagosta, Ceras vegetais, Quartzitos, Granitos*.

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 4º trimestre 2023-2024

Principais Países	4º trim 2023		4º trim 2024		Var (%)
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	2024/2023
Estados Unidos	237.270.805	47,67	87.715.972	31,12	-63,03
Países Baixos (Holanda)	26.456.104	5,32	22.429.492	7,96	-15,22
Colômbia	7.438.495	1,49	16.355.878	5,80	119,88
Argentina	14.997.923	3,01	15.045.324	5,34	0,32
China	17.297.893	3,48	14.841.076	5,27	-14,20
Demais países	194.280.055	39,03	125.490.482	44,52	-35,41
Ceará	497.741.275	100,00	281.878.224	100,00	-43,37

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Dentre os municípios cearenses exportadores, Fortaleza foi o principal exportador no quarto trimestre de 2024, com valor de US\$ 52,2 milhões e participação de 18,5% do total exportado pelo estado. Porém, registrou queda de 7,58%, quando comparado com o quarto trimestre de 2023. O município de Icapuí foi o segundo maior exportador (US\$ 34,8 milhões), também com registro de queda.

São Gonçalo do Amarante caiu para a terceira posição, com valor exportado de US\$ 31,6 milhões e redução de 87,9%, comparado com o quarto trimestre de 2023. Essa queda é explicada pela forte redução das exportações de aço e ferro.

Apenas o Município de Maracanaú apresentou crescimento do valor das exportações (31,2%), atingindo o montante de US\$ de 23,8 milhões e participação de 8,4%.

Tabela 5.3: Principais Destinos das Exportações do Ceará - 4º trimestre 2023-2024

Principais Municípios	4º trim 2023		4º trim 2024		Var (%)
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	2024/2023
Fortaleza	56.529.936	11,36	52.244.898	18,53	-7,58
Icapuí	40.957.859	8,23	34.789.542	12,34	-15,06
São Gonçalo do Amarante	260.474.600	52,33	31.600.811	11,21	-87,87
Sobral	31.923.725	6,41	27.354.876	9,70	-14,31
Maracanaú	18.112.528	3,64	23.756.397	8,43	31,16
Demais países	89.742.627	18,03	112.131.700	39,78	24,95
Ceará	497.741.275	100,00	281.878.224	100,00	-43,37

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

O Ceará, no quarto trimestre de 2024, teve como principal produto importado *Combustíveis minerais e seus derivados*, com valor de US\$ 168,1 milhões, com participação de 24,4%, porém registrou queda de 14,3%, comparado com o quarto trimestre de 2023.

Os *Produtos Químicos orgânicos* foram o segundo mais importado, com valor de US\$ 80,9 milhões, crescimento de 180,4% e participação de 11,7%. Em terceiro lugar da pauta está o grupo *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos*, com valor de US\$ 80,6 milhões e participação de 11,7%. Os três primeiros setores importados responderam por 47,8% do total importado pelo Ceará. Ressalta-se também o crescimento das importações de *Filamentos sintéticos ou artificiais* (39,2%) e *Aubos (fertilizantes)* (49,2%).

Tabela 5.4 - Principais produtos importados pelo Ceará - 4º trimestre 2023-2024

Código SH2	Principais produtos/setores	4º trim 2023		4º trim 2024		Var (%) 2024/2023
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	196.071.429	27,38	168.064.332	24,40	-14,28
29	Produtos químicos orgânicos	28.837.665	4,03	80.874.039	11,74	180,45
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	78.098.593	10,91	80.578.131	11,70	3,17
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, e suas partes.	107.095.332	14,96	74.724.810	10,85	-30,23
72	Ferro fundido, ferro e aço	90.942.537	12,70	73.742.718	10,71	-18,91
10	Cereais	41.014.865	5,73	43.067.035	6,25	5,00
54	Filamentos sintéticos ou artificiais	12.487.143	1,74	17.379.886	2,52	39,18
39	Plásticos e suas obras	18.683.717	2,61	13.942.632	2,02	-25,38
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	18.665.776	2,61	12.896.180	1,87	-30,91
31	Aubos (fertilizantes)	7.791.296	1,09	11.625.454	1,69	49,21
	Demais Produtos	116.365.470	16,25	111.884.759	16,24	-3,85
-	Ceará	716.053.823	100,00	688.779.976	100,00	-3,81

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Dos dez principais segmentos da pauta de importação, cinco registraram queda, além dos Combustíveis, já mencionados, também registraram reduções do valor exportado *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou de reprodução de som* (-30,2%), *Ferro fundido, ferro e aço* (-18,9%), *Plásticos e suas obras* (-25,4%) e *Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal* (-30,9%) (Tabela 5.4).

As importações cearenses do quarto trimestre de 2024 tiveram origem principalmente da China, com participação de 40,2%, e com valor de US\$ 277 milhões, significando redução de 11,4%, comparado ao mesmo trimestre de 2023. O Ceará importou do país chinês sobretudo *Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão; Outros conversores elétricos estáticos; Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado*.

Os Estados Unidos foi o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado, com valor de aproximadamente US\$ 68 milhões, registrando queda de 48,8%, comparado ao quarto trimestre de 2023. Dos Estados Unidos foram adquiridos principalmente *Hulha betuminosa; Gasóleo (óleo diesel); e Outras gasolinas, exceto para aviação*. Em seguida, está a Colômbia, com valor de US\$ 45,7 milhões, significando aumento de 153,9%, comparado com o mesmo período de 2023. De lá foi adquirido principalmente *Hulha betuminosa; Betume de petróleo*.

Da Rússia o Ceará comprou principalmente *Outras gasolinas, exceto para aviação; Gasóleo (óleo diesel); e Diidrogeno-ortofosfato de amônio*. Da Argentina foram adquiridos principalmente *Trigo e Fios de algodão*.

Tabela 5.5 - Principais países de origem das importações - Ceará - 4º trimestre 2023-2024

Principais País	4 trim 2023		4 trim 2024		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	2024/2023
China	312.774.930	43,68	277.022.961	40,22	-11,43
Estados Unidos	132.739.222	18,54	68.019.761	9,88	-48,76
Colômbia	17.990.065	2,51	45.681.905	6,63	153,93
Rússia	20.635.617	2,88	31.605.028	4,59	53,16
Argentina	22.011.604	3,07	31.390.370	4,56	42,61
Demais países	209.902.385	29,31	235.059.951	34,13	11,99
Ceará	716.053.823	100,00	688.779.976	100,00	-3,81

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Dentre os municípios cearenses importadores, Fortaleza foi também o principal importador no quarto trimestre de 2024, com valor de US\$ 206,9 milhões e participação de 30,0% do total importado pelo estado. Isso significou crescimento de 18,4%, quando comparado com o quarto trimestre de 2023. O município de São Gonçalo do Amarante foi o segundo maior importador (US\$ 134,2 milhões), porém, registrou queda de 24,6%, comparado com o quarto trimestre de 2023.

Maracanaú foi o terceiro maior importador, com valor de US\$ 101,2 milhões e crescimento de 118,2%. Vale ressaltar, que dos cinco principais municípios importadores do Ceará, apenas Fortaleza e Maracanaú apresentaram aumento do valor das importações.

Caucaia e Aquiraz aparecem logo em seguida, com participação de 11,1% e 9,8%, respectivamente, e com reduções dos valores importados, conforme visto na Tabela 5.6.

Tabela 5.6 - Principais Municípios importadores - Ceará - 4º trimestre 2023-2024

Principais Município	4 trim 2023		4 trim 2024		Var %
	US\$	Part %	US\$	Part %	2024/2023
Fortaleza	174.718.264	24,40	206.940.494	30,04	18,44
São Gonçalo do Amarante	177.952.055	24,85	134.168.385	19,48	-24,60
Maracanaú	46.370.054	6,48	101.159.147	14,69	118,16
Caucaia	121.164.796	16,92	76.247.044	11,07	-37,07
Aquiraz	87.853.736	12,27	67.572.067	9,81	-23,09
Demais países	716.053.823	100,00	688.779.976	100,00	-3,81
Ceará	716.053.823	100,00	688.779.976	100	-3,81

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

6 Finanças Públicas

6.1 Arrecadação trimestral

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no quarto trimestre de 2024, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo incremento de 3,1%, ver Gráfico 6.1 e Tabela 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

É interessante observar que as duas principais fontes de receitas do Governo Estadual apresentaram crescimento significativo no comparativo do quarto trimestre de 2024 em relação a 2023. Nesse sentido, as receitas de ICMS apresentaram crescimento de 17,5%, representando, aproximadamente, um acréscimo de R\$ 810 milhões. Deve-se pontuar que esse desempenho é uma decorrência da majoração da alíquota modal promovida pela Lei 18.305/2023

Já as receitas do FPE (Fundo de Participação dos Estados), que é a segunda maior fonte de recursos do Governo do Ceará, aumentaram em 11,5%, representando um acréscimo de, aproximadamente, R\$ 339 milhões nas receitas estaduais. Essa performance é resultado do bom desempenho da arrecadação federal no ano de 2024.

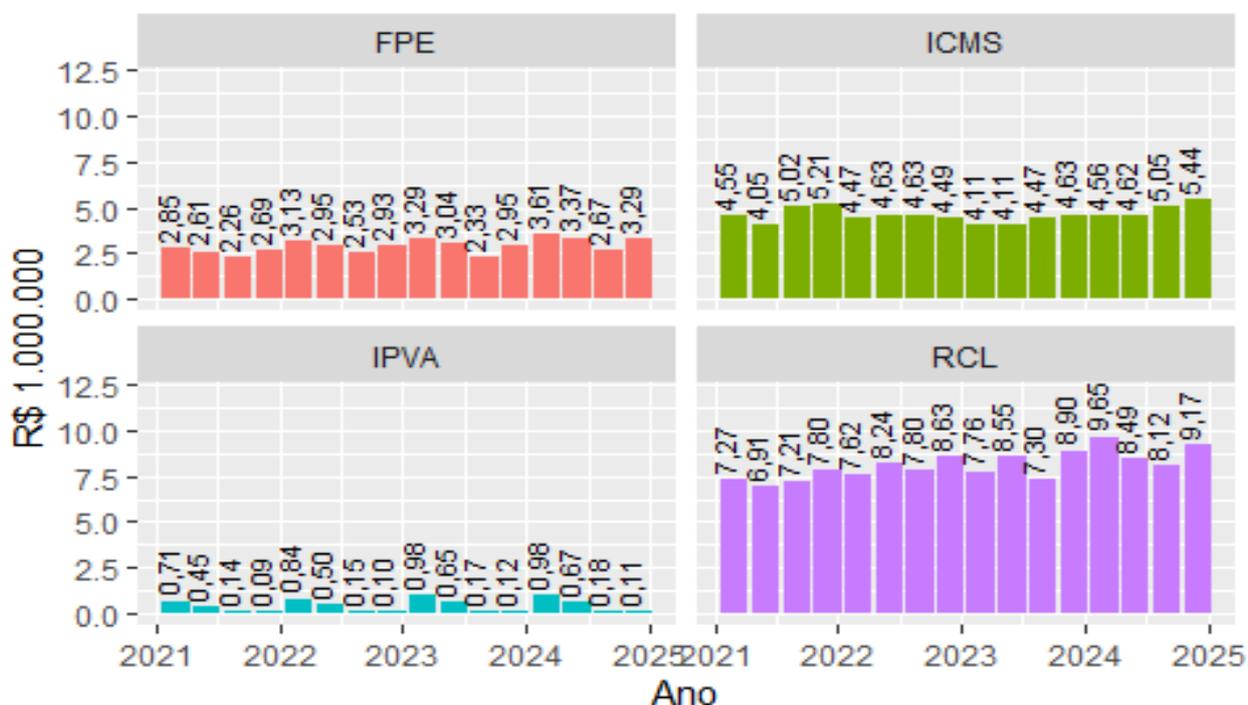
O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores), por sua vez, apresentou decremento de 2,5% quando se compara com o que ocorreu um ano antes.

Tabela 6.1: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2024)

Descrição	2023	2024	Δ (%)
ICMS	4.634,19	5.444,03	17,48
IPVA	117,88	114,91	-2,52
FPE	2.950,55	3.289,90	11,50
RCL	8.898,29	9.174,21	3,10

Fonte: STN/Sincofi, Anexo 03 RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.

Gráfico 6.1: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2024)



Fonte: SISTN

Obs.: Corrigido pelo IPCA

6.2 Arrecadação acumulada do ano

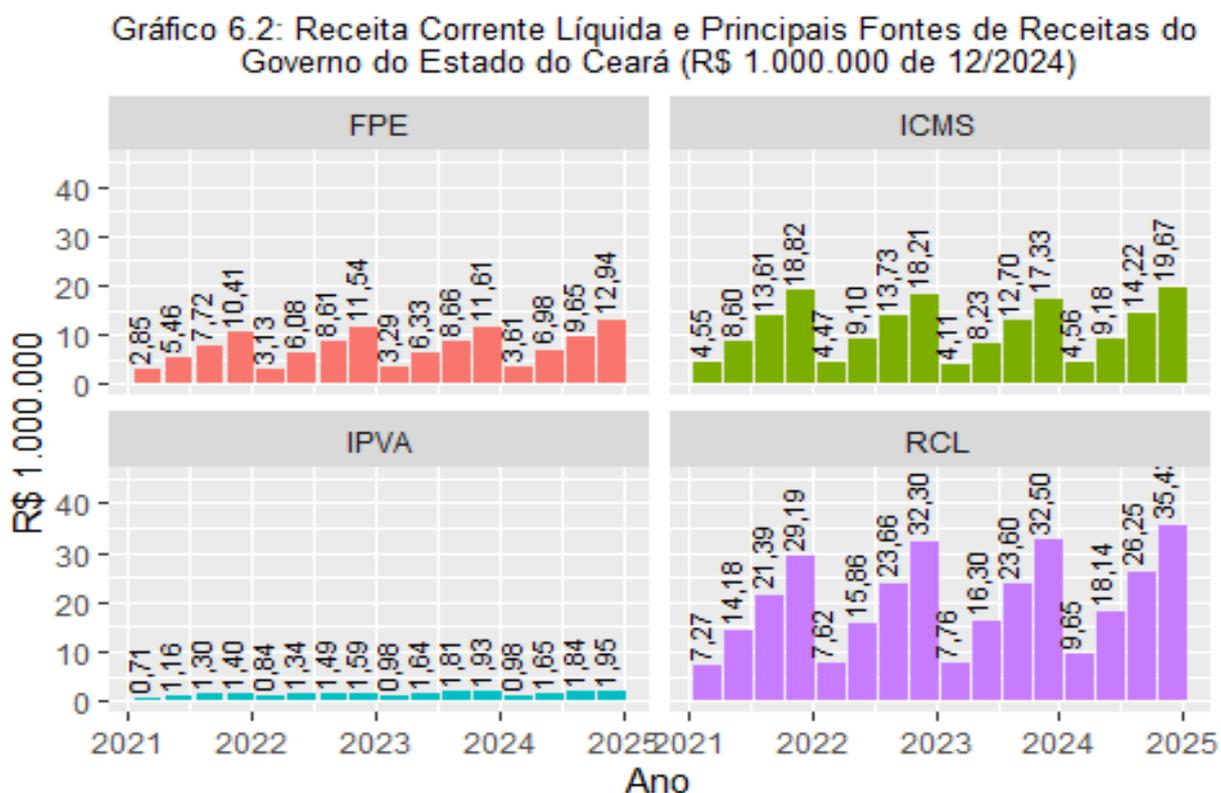
Considerando-se os valores acumulados no ano, percebe-se, Tabela 6.2 e no Gráfico 6.2, que a RCL apresentou crescimento de 9,0%, quando compara-se o acumulado até dezembro de 2024 com idêntico período de 2023, representando um acréscimo de R\$ 2.931 milhões, aproximadamente, no montante de recursos disponíveis para o Governo do Estado.

É interessante observar que as receitas do FPE e do ICMS apresentaram incrementos superiores aos verificados na RCL, dado que a receita desse imposto cresceu 13,5% e a transferência 11,5%. Ou seja, foram arrecadados a mais, relativamente a idêntico período de 2023, R\$ 2.333 milhões, a título de ICMS, e R\$ 1.332 milhões, pelo FPE.

Tabela 6.2: Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 12/2024)

Descricao	2023	2024	Δ (%)
ICMS	17.334,51	19.667,25	13,46
IPVA	1.927,62	1.950,25	1,17
FPE	11.608,19	12.940,49	11,48
RCL	32.497,55	35.428,90	9,02

Fonte: STN/Sincofi, Anexo 03 RREO. Elaboração Própria. Atualizado pelo IPCA.



Fonte: SISTN

Obs.: Corrigido pelo IPCA